

INFRAESTRUTURA

Empresa da Serra aumenta participação na usina Foz do Prata

Depois de ter adquirido 6% da Sociedade de Propósito Específico (SPE) responsável pelo projeto da hidrelétrica Foz do Prata, a empresa Ludfor, de Bento Gonçalves, passou agora a ter 10% de participação no projeto. A usina, que tem como sócia majoritária a cooperativa Creal, de Erechim, será construída no rio da Prata, entre Veranópolis e Nova Roma do Sul. p. 7

AGRONEGÓCIO

Embrapa e empresas criam padrão para trigo de baixo carbono

A Embrapa Trigo lançará em 11 de novembro, em São Paulo, o Programa Trigo Baixo Carbono, em parceria com Cotrijal, Be8, Bunge e UPL. A iniciativa pretende medir as emissões associadas ao cultivo em diferentes regiões do País e criar um protocolo de certificação. A expectativa é que a medida torne o produto mais competitivo e abra oportunidades de valorização do agricultor. p. 10

Pinheiro Machado terá projeto bilionário de energia

Empresário paulista confirma fábrica de pellets da Braspell Bioenergia, aguardada há 10 anos p. 6

PREFEITURA DE GRAVATAÍ/DIVULGAÇÃO/JC



Gigante do e-commerce constrói segundo complexo no RS, em área da Dallasanta; aporte é de R\$ 300 milhões e prevê 2 mil empregos Caderno JC Logística

Amazon deve inaugurar em 2027 novo centro de distribuição em Gravataí

Indicadores

28 de setembro de 2026



B3

Volume: R\$ 25,509 bi

Com a cautela predominante no mercado, a B3 começou a semana com tom levemente negativo, acomodando-se nos 182 mil pontos no encerramento. O dólar subiu a R\$ 5,22.

-0,26%

No mês	No ano	Em 12 meses
+3,14%	+13,57%	+25,81%

Dólar

Comercial	5,2255/5,2265
Banco Central	5,2126/5,2132
Turismo	5,2200/5,3210

Euro

Comercial	5,9410/5,9410
Banco Central	5,9261/5,9253

MERCADO DIGITAL

'Adoção de IA sem direção é risco', afirma presidente da Oracle Brasil

Avançar rapidamente em Inteligência Artificial (IA) sem definir antes qual problema do negócio a tecnologia deverá resolver pode se tornar "um caminho perigoso para as empresas", aponta o presidente da Oracle Brasil, Alexandre Maioral. p. 9

ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC



Maioral esteve na Capital semana passada e falou sobre gerar valor com IA

ENERGIA p. 7

TCU rejeita solução consensual para a Termelétrica Rio Grande

PORTO ALEGRE p. 20

Prefeitura e Defesa Civil alertam para chuvas intensas

/ EDITORIAL

ESG e sustentabilidade ganham peso nas decisões financeiras

Durante muito tempo, a sustentabilidade ocupou nas empresas um espaço mais ligado à imagem e aos compromissos ambientais do que às decisões financeiras, mas isso vem mudando. Riscos climáticos, acesso a crédito e exigências de investidores colocaram o tema também nas planilhas.

Uma pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e do Datafolha divulgada neste ano mostra que 78% das gestoras consultadas consideram critérios ESG - conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança - nas decisões de investimento. Cerca de quatro em cada dez já desistiram de algum investimento por considerarem insatisfatório o desempenho nesses critérios. E 51% apontam a gestão de riscos como principal motivo para levá-los em conta.

Os números mostram que sustentabilidade não é apenas uma questão de boas intenções. Problemas ambientais, sociais ou de gestão podem representar perdas. No caso do clima, o Rio Grande do Sul conhece bem esse custo. As enchentes de 2024 provocaram efeitos econômicos estimados em R\$ 88,9 bilhões, segundo estudo do Banco Mundial, do BID e da Cepal. Desse total, R\$ 61 bilhões, ou 69%, recaíram sobre o setor produtivo. Além da tragédia

humana e ambiental, as cheias interromperam a produção, atingiram o comércio, destruíram estoques e danificaram estradas e outros serviços essenciais.

Investir em prevenção e adaptação é também uma forma de proteger a atividade econômica. Isso não significa que haja consenso em torno do ESG. A própria pesquisa da Anbima mostra um mercado dividido: 45% das instituições estão nos dois níveis de menor envolvimento com a sustentabilidade, enquanto 39% aparecem nos dois mais avançados.

Em maio, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) retirou a obrigação, prevista para começar em 2026, de as companhias abertas divulgarem informações financeiras sobre sustentabilidade seguindo padrões internacionais. A adoção passou a ser voluntária, e entre as justificati-

vas está permitir que as empresas avaliem os custos e benefícios desse tipo de divulgação.

A sustentabilidade empresarial pode estar entrando em uma fase menos dependente da força da sigla ESG e mais ligada aos resultados. Não se trata de considerar toda iniciativa sustentável um bom negócio, mas de reconhecer riscos capazes de afetar produção, custos e investimentos. Afinal, sustentabilidade também é uma questão de fazer as contas.

Investir em prevenção e adaptação é também uma forma de proteger a atividade econômica

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Neste episódio do Minuto Cidadão, Amanda Schultz explica a ordem dos votos nas eleições deste ano. No primeiro turno, que acontece no domingo, os eleitores terão de colocar na urna eletrônica seis votos. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira as dicas.



ARTE/JC



ARTE/JC

A descida histórica de skate do prédio do CAFF em Porto Alegre ganhou um documentário: "Sandro Dias e a Maior Rampa de Skate do Mundo". O skatista, conhecido como Mineirinho, esteve em Porto Alegre para a pré-estreia e conversou com o repórter Cássio Fonseca. Mire o QR Code e assista à entrevista.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Financiar a pecuária não significa, necessariamente, financiar sua transformação. Precisamos criar condições para que os recursos também apoiem mudanças estruturais nas propriedades, considerando as diferentes realidades e os desafios enfrentados pelos produtores." **Michelle Borges**, gerente executiva da Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável.

"São mais de 10 milhões de brasileiras à frente dos seus próprios negócios. Muitas delas enfrentam diariamente o desafio de conseguir crédito e fazer suas empresas crescerem. Dar melhores condições para empreender é também fortalecer a autonomia e o futuro de milhões de mulheres." **Ana Cláudia Cotait**, presidente do Conselho Nacional da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC).

"Estamos vivenciando uma grande crise institucional e, mais uma vez, precisamos reafirmar a ciência do Direito a partir do que está fixado na Constituição da República e nas demais leis do País. Precisamos que outros ramos da Justiça permaneçam abertos aos cidadãos, porque acesso à Justiça não é um favor, é um direito constitucional, em especial, nesse momento em que estamos presenciando tantas transformações e alta demanda no Poder Judiciário." **Leonardo Lamachia**, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Rio Grande do Sul (OAB/RS).



TÂNIA WEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em qualquer relacionamento, é importante saber a maneira correta de se comunicar. Para que haja um perfeito entendimento, é fundamental que as pessoas se entendam e cultivem uma boa amizade. Esse sentimento propicia o crescimento pessoal e oferece segurança nos momentos difíceis. O verdadeiro amigo acolhe a palavra não proferida e a dor escondida.

Meditação

Podemos ter muitos amigos, mas um só confidente.

Confirmação

"Ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15,13).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Jardim no Mercado

Expositores de orquídeas e outras flores fizeram a alegria de quem passou pelo Mercado Público. Tanto o espaço contíguo à Banca 40, quanto o espaço para eventos (foto) estavam lotados com esta planta. Se não é bicho de sete cabeças, ter orquídeas em casa exige conhecimento de causa.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Vacas magras e vacas gordas

Um dos efeitos perversos da atual conjuntura, somado aos altos juros, é empresas atrasarem os pagamentos dos fornecedores para aplicar em um investimento. Com juros a mais de 13%, não precisa de calculadora para saber que é um baita negócio. Já os fornecedores se conformam. Fazer o quê nestes tempos de vacas magras? São poucos que podem se dar ao luxo de trocar de freguês. Quem pode, pode, quem não pode se sacode.

Que país é este?

Se um ET percorresse as ruas brasileiras hoje acharia que desceu no país errado. Um lado diz que vivemos na oitava maravilha do mundo, e outra metade promete que vai transformá-lo em uma.

Zildo + 1

O empresário Zildo de Marchi celebra 101 anos na próxima quinta-feira. A data será comemorada com um jantar especial promovido pelo Sindiatacadistas RS, entidade que liderou de 1998 até fevereiro deste ano. Zildo merece.

Má companhia

A mistura corrosiva de 32% de álcool na gasolina da Petrobras faz mal para os motores dos carros e de motos importados. Os que não são motores flex sofrem com essa ‘cachaça’ automotiva.

Há 30 anos, simplificamos o cuidado com a saúde.

Conheça nossos planos no site.



DoctorClin | 30 anos

O pai da criança

Para o bem ou para o mal, Lula é o pai do fim das bets e é sob este prisma que o mundo do futebol vê esta questão, universo que inclui torcidas e apostadores. Para a oposição, o presidente deu um tiro no pé porque pode quebrar clubes e jogadores, e isso lhe custará votos. A questão é como a cabeça do eleitor processará a informação a ponto de cambiar seu voto, se é que iria votar no petista.

Por outro lado...

Como é que os estrategistas da campanha petista não se deram conta de que as bets irrigam -irrigavam- o futebol brasileiro e que haveria revolta dos grandes clubes e suas torcidas é a pergunta em aberto.

Inimigo poderoso

O maior inimigo de Lula não é Flávio Bolsonaro. Quem tira mais votos dele é a gôndola do supermercado.

Se asi lo dices...

Frase de Felipe Nunes, diretor da Quaest, publicada no jornal O Globo de sexta-feira. “Se o Lula não sair das urnas do primeiro turno com pelo menos quatro pontos percentuais de vantagem sobre o Flávio Bolsonaro, tudo indica que na pesquisa da primeira semana do segundo turno o Flávio aparecerá na liderança”. Por enquanto, Lula está levemente à frente nas pesquisas.

A fatura das bondades

Seja quem for o próximo presidente, vai herdar uma louça descomunal. A soma das bondades de Lula empacotadas nos últimos dias passa dos R\$ 41 bilhões.



Conte com Capital de Giro para equilibrar o caixa da sua empresa.

- Atendimento próximo
- Portfólio completo com produtos especializados
- Fluxo integrado e ágil

Abra sua conta PJ.

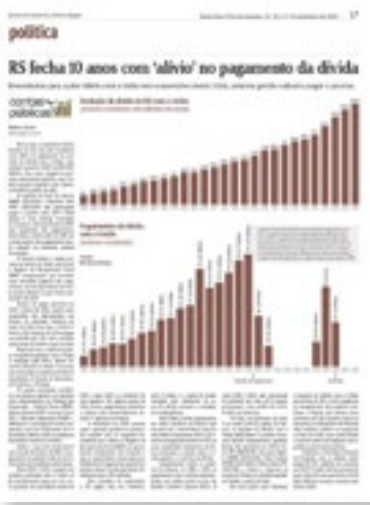


Sicredi | Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Contas públicas

Há 10 anos, os governos do Rio Grande do Sul têm tido benefícios com alívio no pagamento de parcelas da dívida com a União, cujo estoque encerrou 2025 em R\$ 106,5 bilhões (Jornal do Comércio, edição de 25/09/2026). Não deveríamos mais aceitar pagar essa conta. Brasília se tornou um câncer para este País: arrecada de quem produz e transfere recursos para sustentar estruturas políticas e, muitas vezes, práticas que parecem voltadas à compra de apoio político em estados menos produtivos. Não podemos continuar sustentando uma casta privilegiada nos três Poderes – Judiciário, Executivo e Legislativo – enquanto quem trabalha, produz e paga impostos vê seu poder de compra diminuir e o País empobrecer. *(Jonatan Rodrigues)*



Contas públicas II

Protelaram essa dívida até ela se tornar esse montante absurdo. E se o Estado acabar tendo uma crise climática novamente? O governo do Rio Grande do Sul estará acabado. *(Patrick Pedroso)*

Livreiro Peter Dullius

O livreiro João Pedro Dullius, dono do Beco dos Livros, faleceu no dia 23 de setembro, aos 76 anos. Mais conhecido como Peter Dullius, era uma das principais figuras da cena cultural e literária de Porto Alegre (JC, 24/09/2026). Uma perda irreparável para a nossa cultura e para Porto Alegre. Peter era muito mais do que um livreiro: sempre tão solícito, gentil e uma presença marcante pelas ruas do Centro. Fará uma falta imensa. *(Alexandre Candano)*

Livreiro Peter Dullius II

A morte de Peter Dullius é uma tristeza. Ele foi um patrimônio, uma entidade, estava sempre disposto a indicar livros e a comentar suas histórias, um entusiasmo lindo de ver. *(Aline Luísa Bisol)*

Livreiro Peter Dullius III

Dullius fez diferença no mundo. Ofereceu livros por preços muito mais acessíveis que os novos. Muitas pessoas foram abençoadas pela vida do Peter. Eu, entre elas. *(Marcelo Pelissoli)*

Livreiro Peter Dullius IV

Peter era um apaixonado por livros, pelas histórias e atendia os clientes com carinho. Fará muita falta. *(Raquel Lang)*

STF

A crise no Supremo Tribunal Federal (STF) é a prova de que o modelo atual está superado e errado. É preciso cortar as indicações só pelo presidente da República, estabelecer idade mínima para ingresso no Tribunal e o tempo de permanência nele. Como está, não traz mais segurança jurídica aos brasileiros. *(Nelson Figueiredo, de Porto Alegre, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Saúde também é desenvolvimento

Leno Almeida

Quando uma cidade amplia sua estrutura de saúde, os efeitos vão muito além da assistência médica. Um hospital representa segurança para as famílias, acesso mais rápido ao cuidado e melhores condições para que as pessoas vivam e trabalhem onde escolheram construir suas histórias. Por isso, a área da saúde precisa ser entendida como infraestrutura essencial ao desenvolvimento.

Ter um atendimento hospitalar próximo reduz deslocamentos e permite respostas mais ágeis diante de situações que exigem cuidado. Para as famílias, isso significa mais tranquilidade. Para os profissionais, significa novas oportunidades. Para a cidade, significa fortalecer uma estrutura capaz de acompanhar suas necessidades e sustentar seu crescimento.

Esse impacto chega também ao ambiente empresarial. Empresas precisam de territórios capazes de oferecer qualidade de vida aos trabalhadores e suas famílias. Uma rede de saúde estruturada ajuda a tornar uma cidade mais atrativa para quem busca oportunidades, para quem pretende empreender e para negócios que avaliam onde investir.

Porém, um hospital não deve ser visto de forma isolada. Seu potencial depende da integração com os demais pontos da rede, da qua-

lificação das equipes e de um planejamento conectado às características de cada território. É essa articulação que permite transformar estrutura em cuidado efetivo e ampliar sua contribuição para a comunidade.

Investir em saúde, portanto, é também investir nas condições que permitem uma região prosperar. Uma comunidade com atendimento próximo, resolutivo e qualificado oferece mais segurança para suas famílias, mais oportunidades para seus profissionais e um ambiente mais favorável à atividade econômica.

Por isso, falar em saúde é falar, também, em desenvolvimento. Uma comunidade que oferece cuidado próximo, resolutivo e qualificado cria melhores condições para que as pessoas vivam, trabalhem, empreendam e permaneçam naquele lugar. Fortalecer a infraestrutura de saúde é fortalecer a própria capacidade de uma região construir seu futuro.

Uma rede de saúde estruturada ajuda a tornar uma cidade mais atrativa

Diretor de Negócios e Gestão da Saúde do Círculo Saúde

Adaptação para comunidades do 4º Distrito

Julia Caon Froeder

A cada evento climático extremo, os porto-alegrenses contabilizam perdas. São casas alagadas, telhados destruídos por granizo e vento, interrupção no fornecimento de luz e água, entre outros. As consequências vão além de bens materiais, impactando a saúde, a educação, a geração de renda e a mobilidade.

A cada evento climático extremo, os porto-alegrenses contabilizam perdas

É nesse contexto que discussões sobre justiça climática ganham força.

Se as pessoas mais vulneráveis foram as que menos contribuíram para o problema, de que forma podemos tratar dos impactos de maneira equitativa?

Como podemos adaptar o 4º Distrito para as emergências climáticas, fazendo isso com e para as comunidades de baixa renda?

Projetos de adaptação baseada em comunidades endereçam estes desafios. São espaços de colaboração entre lideranças comunitárias, moradores de vilas, terceiro setor, academia, negócios e poder público. Têm como princípios a descentralização da tomada de decisão,

o combate às desigualdades, o investimento em capacidades locais para deixar um legado, a compreensão de riscos climáticos, transparência e responsabilização. O resultado pode ser mais eficaz, já que os atores locais conhecem as realidades dos territórios e criam soluções mais eficientes, com custo menor e com mais rapidez.

Os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá agora terão um novo espaço para buscar soluções. O Várzea Lab é um Núcleo de Práticas em Adaptação para pessoas de baixa renda que vai atuar em cinco temas: Alimentação Comunitária, Direito à Cidade, Gestão de Riscos e Desastres, Empreendedorismo Socioambiental e Educação para Sociobiodiversidade. Com espaços físicos abertos à comunidade no Vila Flores e à interação com diversas lideranças comunitárias, servirá como um articulador em busca de soluções.

Nesta terça-feira (29) à noite, no 1º Fórum do Várzea Lab, o programa será lançado, e as primeiras oportunidades de colaboração serão compartilhadas com a comunidade local e cidadãos interessados, num encontro aberto e gratuito. Que este seja um espaço fértil para um futuro resiliente.

Coordenadora do Várzea Lab, projeto do Programa Palafita do Vila Flores

‘Síntese da carreira’, diz Batalha sobre novo projeto

Luiz Eduardo Batalha reúne diferentes negócios em empreendimento turístico e imobiliário na Campanha do Estado

/ ENTREVISTA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Há pouco mais de duas décadas, o empresário paulista Luiz Eduardo Batalha, natural de Santos, escolheu o Rio Grande do Sul para desenvolver parte de seus negócios. A busca por um clima mais frio para a criação de Angus o levou à Campanha gaúcha, região que, desde então, passou a concentrar outros investimentos do empresário, entre eles olivais e vinhedos que dão origem aos azeites e vinhos da marca Batalha.

A sua trajetória, porém, começou muito antes da chegada ao Estado. Em 1973, Batalha iniciou sua carreira como empresário com a produção de café em Franca, no interior de São Paulo. Depois, ingressou na pecuária em Mato Grosso e, em 1976, ampliou os negócios para a hotelaria, com a inauguração de um resort em Barra Bonita (SP), o primeiro estabelecimento do tipo do País. Em 1997, entrou no setor imobiliário com a aquisição da AB Construções. Outro capítulo marcante de sua trajetória foi a chegada do Burger King ao Brasil, operação que liderou em 2004.

Agora, aos 80 anos, Batalha busca reunir diferentes experiências acumuladas ao longo de cinco décadas em um único empreendimento. Na divisa entre Candiota e Pinheiro Machado, o Grand Terroir 31 ocupará uma área de cerca de 370 hectares e será desenvolvido em parceria com a construtora Joal Teitelbaum, com investimento estimado em R\$ 380 milhões.

O projeto integrará hotelaria, residências, vinhedos, olivais e produção de vinhos e azeites a estruturas de lazer, como campo de golfe, spa, piscinas e atividades com cavalos e gado. A proposta inclui um hotel boutique de padrão internacional e a comercialização de lotes e propriedades rurais, em uma aposta no potencial turístico e gastronômico da Campanha para atrair visitantes brasileiros e estrangeiros.

Em entrevista ao JC, o empresário relembra a trajetória que o levou à Campanha gaúcha, fala sobre os investimentos realizados na região e detalha o projeto que pretende reunir diferentes frentes de sua atuação empresarial.

Jornal do Comércio – Por que decidiu investir no Rio Grande do Sul e, especificamente, na Campanha?

Luiz Eduardo Batalha – Quando vim para o Estado, não sabia que estava vindo para a Campanha. Vim para buscar frio e conforto no Estado para o Angus, um gado que estava acostumado, em Montana, nos Estados Unidos, com uma região muito fria e que eu trouxe para o Brasil. Era o melhor gado do mundo na época, tinha uma condição espetacular lá, mas não estava aguentando o clima. Tinha um amigo com fazenda em Pedras Altas, que é perto, e decidi vir para cá. Depois, muitos outros empresários vieram para a Campanha.

JC – O senhor comentou que, como paulista, tem uma visão do RS diferente da dos gaúchos. Por quê?

Batalha – É a coisa mais natu-

ral que tem. Quem vem de fora vê diferente. E eu tenho uma visão internacional, não nacional. Já olho essa proximidade com o Uruguai; daqui a pouco vai se formar uma avenida Brasil-Uruguai a partir dessa relação. E o diferencial é que é uma região especial de verdade. Tem o Paralelo 31 dentro dela. E tem o gaúcho de verdade, atuando com o cavalo, com o gado. É um lugar que o mundo vai querer conhecer. E essa parceria que estou fazendo com hotéis internacionais vai trazer gente do mundo inteiro.

JC – No seu projeto deverá ter um hotel inédito. O que podemos esperar?

Batalha – É um grupo de hotéis que já está no Brasil, mas que tem várias categorias. E uma delas ainda não está no País, que é a de hotel boutique, uma categoria top de linha. Vai ser a primeira assinatura aqui no Brasil dela. E vem com toda uma exigência para isso, inclusive. E por que um grupo internacional? Para aprender com eles, porque eles têm muitas condições e vão exigir muita categoria para receber o pessoal. Mas quero que a operação seja de um grupo brasileiro que tenha relação com o gaúcho, que fale “merece” ao invés de “obrigado”. Que saiba atender o gaúcho de verdade. Enquanto isso, a marca internacional trará as grandes atrações e o mercado internacional para dentro do Rio Grande do Sul.

JC – A primeira fase contempla esse hotel e parte das residências. Já há previsão para que isso seja entregue?

Batalha – Começamos o hotel e, paralelamente, já começamos



TÂNIA MEINERZ/JC

Natural de Santos, o empresário atua no RS há duas décadas

a vender lotes de estâncias, onde estão as oliveiras e os vinhedos. Já tem gente querendo começar a construir. Já tenho as licenças da prefeitura prontas e eles poderiam começar agora. Mas pedi um tempinho para pelo menos construir o asfalto principal. Porque aí o pessoal começa a ver que está lançado o negócio e que não vai voltar atrás. O gaúcho, enquanto não vê acontecer, desconfia. Ele se pergunta se vai vir um grupo deste tamanho. E vai vir, já está vindo.

JC – Quais devem ser os diferenciais dos vinhos e azeites produzidos na propriedade?

Batalha – Estamos trazendo duas autoridades internacionais. Não vou discutir qualidade. Estou trazendo o melhor enólogo do mundo e um dos melhores azeitólogos do mundo. Vamos seguir à risca o que eles vão dizer. O Pascal (Marty, enólogo contratado para o projeto) é um horror, cada pedido que ele faz eu fico suando frio. Agora, me pediu uma máquina de

R\$ 1,2 milhão.

JC – O senhor já falou que é um projeto que é uma síntese da sua carreira. Por que enxerga dessa forma?

Batalha – Porque junta um pouquinho de cada coisa que já fiz. Sou hoteleiro de profissão, estou trazendo hotel. Sou fazendeiro, estou trazendo gado. Sou homem do cavalo, estou trazendo cavalo. Sou homem da oliveira, estou trazendo azeite. Sou homem do vinho, já tenho dois vinhedos e uma vinícola. Conseguimos juntar tudo e ainda colocamos uma cerejinha, que é um campo de golfe. Criamos tudo que gente chique gosta. Colocamos cavalo, golfe, wellness, um spa maravilhoso, piscina aquecida. Fizemos piscinas cobertas porque sabemos que o frio lá é duro, já estou na região há vinte e tantos anos. Cobrimos o ginásio e, se fizer dia frio ou chover, vai dar para aproveitar esse ambiente. Tudo isso são os anos de experiência que eu tenho.

Pense antes de acreditar. Confira antes de votar.

Em ano de eleição, tudo chega até você: mensagens, correntes, opiniões e promessas. Por isso, antes de escolher o candidato, escolha as suas fontes. Confira em canais confiáveis e na imprensa profissional.

VOTE COM CONSCIÊNCIA.

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul

TRE-RS



Opinião Econômica

Samuel Pessoa

Pesquisador do BTG Pactual e do FGV
IBRE e doutor em economia



A urgência do ajuste fiscal

Dinâmica da dívida pública será pior nos próximos 4 anos do que foi de 2023 a 2026

No quadriênio do terceiro mandato de Lula, a dívida pública crescerá ao ritmo de 2,8% do PIB por ano. No próximo quadriênio, se nenhum esforço fiscal for feito, além da simples execução do atual arcabouço, o ritmo de crescimento da dívida pública irá se elevar para valores superiores a 4% do PIB anuais.

A piora da dívida pública deve-se a três fatores. Primeiro, a dívida no fim do ano será 12% do PIB maior do que no fim de 2022. Segundo, no quadriênio que termina em 2026, o custo da dívida era relativamente baixo, pois parte dela havia sido contratada na pandemia, quando os juros estavam baixos. A dívi-

da venceu e foi recontratada nos últimos anos com juros substancialmente maiores. Terceiro, o crescimento econômico no próximo quadriênio será menor do que foi no quadriênio que se encerra em 2026.

É fato que os economistas subestimaram o crescimento econômico de 2022 até 2025. Mas, fato menos lembrado, os economistas também erraram na previsão da evolução da taxa de desemprego. Ninguém imaginava que de 2023 a 2025 ela se reduziria de 8,5% para 5,5%. Os erros foram consistentes. A boa notícia foi que o crescimento foi maior e o desemprego caiu. A má foi que a aceleração do crescimento não

ensejou a aceleração da produtividade. O crescimento dos últimos anos tem sido extensivo: crescemos mais pois reduzimos a ociosidade. Tratei desse tema na coluna de 8 de março.

Dado que nos próximos quatro anos a taxa de desemprego não se reduzirá de 5,5% para 2,5%, mas, provavelmente, deverá até se elevar um pouco, o crescimento será menor.

Assim, pelos três motivos elencados - dívida maior, mais cara e menor crescimento da economia, a dinâmica da dívida pública será sensivelmente pior nos próximos quatro anos do que foi de 2023 a 2026.

Na quinta-feira, no jornal O

Estado de S. Paulo, Felipe Salto e Josué Pellegrini propuseram um ajuste fiscal para gerar 2% do PIB de superávit primário em quatro anos. Um terço do ajuste seria por meio de elevação da receita e dois terços via redução dos gastos. Na parcela da elevação das receitas, Salto e Pellegrini propõem redução linear de 23,5% nos gastos tributários. Por exemplo, não faz sentido mantermos o desconto total de gastos com saúde no IRPF.

Na parte de queda dos gastos, os autores sugerem a desvinculação do piso do benefício previdenciário e de outros benefícios sociais do salário-mínimo e que os pisos que a Constituição estabelece que a União tem que gastar com saúde e educação sejam indexados pelo mesmo indexador do arcabouço fiscal. Essas duas medidas são essenciais para que a taxa de crescimento do gasto primário obrigatório se reduza. A redução do crescimen-

to do gasto primário é condição necessária para que o juro real caia. E, sem queda do juro real, não haverá queda da dívida pública, mesmo se o superávit primário for de 2% do PIB.

A taxa básica de juro brasileira é formada pelo impacto adicional que o setor público tem sobre o balanço entre oferta e procura no mercado de bens e serviços. Sempre que o gasto primário cresce mais rápido do que o crescimento potencial da economia, o setor público adiciona demanda a uma velocidade maior do que o crescimento da base material que sustenta essa mesma economia. Os juros se elevam. Infelizmente, a uma semana da eleição, discutimos o escândalo do Master, o STF e o que os candidatos farão com nossa padroeira. Nosso conflito distributivo está em outro local. Vamos discutir os gastos e receitas do Tesouro?



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*
Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Projeto de fábrica de pellets em Pinheiro Machado está prestes a sair do papel

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O projeto de uma fábrica de pellets para produção energética da Braspell Bioenergia, antiga Pellco Brasil, avança em Pinheiro Machado, na Região Sul do Rio Grande do Sul. À frente da iniciativa está o empresário Luiz Eduardo Batalha, que afirma já estar com as licenças em mãos, mas espera definições para que, em outubro, os contratos com os stakeholders possam ser assinados para iniciar a sua execução.

“Vamos ter uma definição em breve. Ainda não sabemos se vamos vender 100% (do que produzirmos), se vamos vender um pedaço, se vamos ficar com a maioria ou ser minoritários. Mas a síntese do projeto está montada. Vamos fazer uma parte das tábuas primeiro e, o resto, vamos pegar para transformar pellets em energia. Serão duas frentes. Já temos os stakeholders, um na Austrália e outro na Europa, prontos para

comprar por 10 anos a nossa produção. Esperamos que, no máximo, em um mês possamos assinar todos os contratos”, afirmou Batalha em entrevista ao Jornal do Comércio.

O projeto foi anunciado em 2021, com um investimento projetado de R\$ 1,4 bilhão. A fábrica planeja utilizar cilindros de madeira compactada, chamados pellets, para geração de energia a partir da queima de biomassa. A proposta, entretanto, já estava sendo gestada há uma década, mas a execução atrasou devido à necessidade de adaptação do projeto às exigências ambientais europeias, que buscam utilizar as florestas plantadas para compensar a emissão de gases causadores do efeito estufa.

Esse é um dos projetos bilionários no setor energético que avançam na Metade Sul do Estado. Nesta semana, também foi anunciado um investimento de R\$ 1 bilhão em um empreendimento voltado ao armazenamento do gás em Rio Grande,



SECRETARIA DE PINHEIRO MACHADO/DIVULGAÇÃO/JC

Empreendimento bilionário no setor energético da Metade Sul será instalado em Pinheiro Machado

pela Edge, do grupo Compass. Em Dom Pedrito se desenrola outra iniciativa, a do parque eólico Torquato Severo, de 700 MW, que deverá receber R\$ 4 bilhões da Casa dos Ventos.

O projeto prevê o plantio de 45 mil hectares de florestas para o fornecimento de matéria-prima, além de uma usina ter-

melétrica. É esperado que outros fornecedores entrem em campo. Batalha espera que, com o projeto em execução, outros produtores da Região Sul expandam seus negócios, apostando na silvicultura.

A indústria será implantada no município de Pinheiro Machado, em área de 149 hectares,

no quilômetro 128 da rodovia BR-293, junto à ferrovia e rede de transmissão elétrica. A escolha pelo município se deu pela proximidade com os mais de 300 pequenos e médios produtores florestais que possuem 90 mil hectares de florestas plantadas em um raio de 60 quilômetros da planta fabril.

Ludfor aumenta participação em projeto de usina gaúcha

Empresa elevou de 6% para 10% representação em hidrelétrica Foz do Prata

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter recentemente adquirido 6% da Sociedade de Propósito Específico (SPE) responsável pelo projeto da hidrelétrica Foz do Prata, a empresa Ludfor, de Bento Gonçalves, passou agora a ter 10% de participação no projeto.

A usina, que tem como sócia majoritária a cooperativa Cerral, de Erechim, será construída no rio da Prata, entre as cidades de Veranópolis e Nova Roma do Sul.

O CFO da Ludfor, André Philippe Lima Passari, explica que, com o aumento da representatividade, o aporte da empresa na hidrelétrica será equivalente à décima parte do investimento que será desembolsado no complexo. Atualmente, a estimativa é que o empreendimento terá um custo total de cerca de R\$ 420 milhões.

A unidade terá uma potência instalada de aproximadamente 49 MW, o suficiente para atender ao consumo equivalente de cerca de 114 mil residências.

Passari recorda que a usina disputou no ano passado um leilão, organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), e foi uma das vencedoras para comercializar sua



DIVULGAÇÃO CRRAL/JC

Empreendimento será construído no rio da Prata

energia para alimentar o Sistema Interligado Nacional.

Pelo certame, a hidrelétrica terá que fornecer a energia obrigatoriamente a partir de 2030. Contudo, o CFO da Ludfor ressalta que a meta é poder concluir o empreendimento no primeiro semestre de 2029 para conseguir produzir energia antes do previsto pelo contrato firmado em leilão e vender essa geração no mercado livre por alguns meses (ambiente formado por grandes consumidores que podem escolher de quem comprar a eletricidade).

Passari detalha que, no momento, estão sendo tratadas questões preliminares relativas à implantação da usina como, por exemplo, assuntos fundiários. “A mobilização do parque do canteiro de obras deve

acontecer mais para o final do primeiro trimestre do ano que vem”, calcula o representante da Ludfor.

Ele frisa que, para ir adiante, é preciso esperar a licença ambiental de instalação ser emitida, o que ele acredita que ocorra ainda em outubro.

Seguindo cronograma semelhante ao da usina Foz do Prata, a Ludfor também desenvolve no Rio Grande do Sul a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Forquilha II.

O empreendimento, que deverá implicar um aporte de aproximadamente R\$ 90 milhões, foi outro vencedor do leilão de energia promovido em 2025 e terá que entregar sua geração até 2030. Essa planta terá uma capacidade instalada de 7,5 MW.

TCU rejeita análise de acordo da Termelétrica Rio Grande

O mês de setembro foi de maus presságios para o projeto da Termelétrica Rio Grande, complexo idealizado pela gaúcha Bolognesi e que, mais recentemente, o grupo espanhol Cobra manifestou interesse em adquirir.

Além de a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ter decidido por manter uma multa de R\$ 235,6 milhões por atraso no cronograma de implantação da usina, o Tribunal de Contas da União (TCU) não admitiu uma Solicitação de Solução Consensual para a questão.

A sugestão tinha sido encaminhada pelo deputado fede-

ral e presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados, Alexandre Lindenmeyer (PT). Porém, conforme resposta expedida pelo Tribunal, Ministério de Minas e Energia e Aneel “manifestaram-se em uníssono pelo desinteresse na instituição de uma solução consensual nos termos propostos na atual solicitação”. Assim, o TCU resolveu não ir adiante com a iniciativa.

O projeto da termelétrica na cidade de Rio Grande ganhou um leilão de energia, realizado em novembro de 2014 pelo governo federal, e tinha a previsão de início de fornecimento

para 1º de janeiro de 2019. Além da usina, com capacidade instalada para 1.238 MW (cerca de um terço da demanda média de energia elétrica do Rio Grande do Sul), estava prevista a construção de um terminal de gás natural liquefeito (GNL).

O investimento total nas estruturas era estimado em aproximadamente R\$ 6 bilhões. Entretanto, por atrasos no cumprimento do cronograma, em outubro de 2017 a Aneel revogou a outorga do empreendimento. Desde aquele momento, o tema vem sendo motivo de discussões administrativas e judiciais.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

A transformação digital dos corretores de seguros

Digitalizar uma corretora não significa apenas adotar novas ferramentas. Significa rever a forma como a carteira é analisada, como os clientes são atendidos, como as oportunidades são geradas e como a operação se prepara para um mercado mais conectado, automatizado e orientado por dados. Esta é a proposta do curso Transformação Digital para Corretores de Seguros da Escola de Negócios e Seguros. O tema será abordado nesta entrevista com o professor e coordenador acadêmico da ENS, Samy Hazan.



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO ENS

Samy Hazan: “O corretor precisa estar confortável em usar as novas tecnologias”

- O curso é uma certificação avançada? Qual é o público-alvo do curso?

Sim. O curso é direcionado aos corretores e corretoras de seguros de todo o Brasil que desejam transformar sua operação de corretagem de seguros à nova realidade do consumidor e da economia, que é mais digital e conectada.

- Qual é a base do curso?

A iniciativa está alinhada ao Plano de Intermediação de Seguros, que foi elaborado pela Fenacor, ENS e outras entidades de mercado. A proposta básica do Plano é manter a relevância do corretor de seguros como principal canal de distribuição de seguro no Brasil. No curso, vamos falar sobre novas tecnologias, Inteligência Artificial, diversificação da carteira, posicionamento do corretor e consulta de risco.

- O Open Insurance é interessante para o corretor?

Esta é uma plataforma aberta de contratação de seguros, onde o consumidor, através de um consentimento, compartilha o seu histórico de seguros em troca de receber propostas personalizadas. O corretor pode participar desta plataforma aberta. Vamos mostrar isto no curso. O Open Insurance é semelhante ao Open Finance.

- Qual é o novo mapa de distribuição de seguros?

O mapa está mudando e vai mudar mais ainda nos próximos anos em função das novas tecnologias e da digitalização da sociedade, das famílias e das empresas. Isso não anula o corretor. Ele tem que se inserir neste mundo digital e orquestrar esses canais. Temos um canal muito importante, que cresce e alavanca o mercado, que é o seguro embarcado, onde é possível incluir uma oferta de seguro na jornada de compra de outro produto ou serviço.

- Por que este curso é importante para o desenvolvimento profissional do corretor de seguros?

O corretor precisa estar confortável em usar as novas tecnologias. Ele deve reinventar o seu ecossistema operacional de negócios porque o consumidor está mais exigente.

Informações

O curso Transformação Digital para Corretores de Seguros terá início no dia 13 de outubro. O prazo para as inscrições termina no dia 09 de outubro. A certificação tem uma previsão de 30 horas durante 08 semanas, com aulas às terças e quintas, das 19h às 21h15.

Mais informações podem ser obtidas através do site da instituição (ens.edu.br), do e-mail (inscricao@ens.edu.br) ou pelo telefone 0800 025 3322.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130

economia

Bairro empresarial ganha forma em Pelotas

Após 10 anos, empreendimento conta agora com investimento da Brasil Terrenos e avança às margens da BR-116



Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Dez anos após ser anunciado em Pelotas, no Sul do Estado, o Eixo Sul Complexo Industrial e Logístico começa a sair do papel. Desde maio deste ano, o empreendimento, que agora conta com investimento da Brasil Terrenos, avança às margens da BR-116, no bairro Três Vendas. Nesta primeira etapa, serão estruturados os 51 primeiros terrenos, com investimento de R\$ 17 milhões em infraestrutura. A previsão é de que os lotes sejam entregues em 2029. O lançamento oficial do empreendimento está previsto para o início de outubro. Até 2030, com a implantação de outros 168 terrenos, que ainda aguardam a conclusão da etapa final de licenciamento para o início das obras, previsto possivelmente para o começo de 2027, o investimento total no empreendimento chegará a R\$ 50 milhões. O interesse na área, que é a entrada da Pelotas a partir da rodovia federal, em seu trecho já completamente

duplicado, vai além da alavancagem do projeto inicialmente idealizado pelos empresários Ricardo Lorenzet e Marcelo Moreira, agora parceiros do empreendimento. De acordo com o porta-voz da Brasil Terrenos, Vágner Curtis, no outro lado da avenida, onde estará localizado o Eixo Sul, são projetados 1,4 mil terrenos para um bairro residencial planejado, também já em fase de licenciamento, mas ainda sem a definição do investimento a ser feito.

“A nossa ideia final é que o Eixo Sul seja o ponto de partida para uma SmartCity em um ponto estratégico de Pelotas, que é a capital regional para pelo menos 22 cidades. Mesmo antes de lançarmos, já temos conversado com interessados, especialmente na área logística, porque há uma demanda

reprimida. O projeto já era conhecido na região e tem diversos diferenciais importantes que serão atrativos para a instalação de empresas, sejam novas na região ou saindo de dentro da cidade para ampliar ou não enfrentar restrições urbanísticas”, aponta Curtis.

O bairro comercial, industrial e logístico não terá restrições de horário para operações, por exemplo. Serão terrenos de 1 mil metros quadrados, que podem ser somados para empreendimentos maiores. Entre as vantagens do futuro bairro, Vágner Curtis reforça a proximidade com a BR-116, contando com uma alça de acesso já construída, a proximidade com a área central da cidade e um ponto importante no caminho para o Porto de Rio Grande.

“Naturalmente o setor logístico, até o momento, é o mais interessado, mas nada impede que outros setores operem neste espaço. Nosso papel é estruturar os terrenos, as vias e os acessos adequados às operações de veículos grandes. Contamos com uma condição que é diferenciada neste mercado, já que negociamos diretamente com os clientes, com condições de compra dos terrenos em até 240 meses”, comenta.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 65 milhões
- **Estágio:** em execução até 2030
- **Empresa:** Brasil Terrenos
- **Cidades:** Pelotas
- **Área:** empreendimentos imobiliários



Complexo no bairro Três Vendas recebe aporte de R\$ 65 milhões

O Eixo Sul é considerado estratégico no avanço do grupo goiano Brasil Terrenos no Rio Grande do Sul. De acordo com o porta-voz, nos próximos anos, são projetados até R\$ 1 bilhão em investimentos da empresa em estruturação de terrenos no Estado. Neste ano, além dos valores desembolsados em Pelotas, a empresa investe R\$ 15 milhões em outros empreendimentos em quatro cidades gaúchas.

“Em 2027, a perspectiva da empresa, que atua em 17 estados, é de que no Rio Grande do Sul teremos o maior volume de lançamentos de terrenos para o mercado. É um Estado rico, com muitas áreas disponíveis. E há uma demanda

muito forte por bairros planejados, sejam comerciais, industriais ou residenciais. Ao todo, estamos trabalhando, entre projetos já em execução, entregues ou aguardando os processos de licenciamento, com até 45 mil terrenos em 13 cidades e em todas as regiões do Rio Grande do Sul”, comenta Vágner Curtis. Neste ano, já foi finalizado o projeto com 342 terrenos em Rio Grande. Em Guaíba, também às margens da BR-116, também está em estruturação o Jardim Europa, com 7 mil terrenos no total e 1,1 mil nesta primeira etapa. Em São Leopoldo, já está em execução um empreendimento com 306 terrenos, e em Viamão, outro, com 358 lotes.

Condomínio com praia artificial tem segunda etapa lançada em Canoas

Avança mais uma etapa a construção da “praia” no bairro São José, em Canoas. O empreendimento Essence Condomínio Clube, que terá uma praia artificial como principal atrativo, com desembolso total de R\$ 21,3 milhões da Ábaco Urbanizadora, teve a sua segunda fase, chamada Terra, lançada neste mês.

Nesta etapa, serão negociados 153 lotes residenciais, com terrenos a partir de 160 metros quadrados. Em dezembro do ano passado, a construtora havia lançado a primeira etapa do empreendimento, a Água, que tinha como principal infraestrutura justamente o beach club. Ainda restará a etapa Ar para que o Essence esteja com toda a sua infraestrutura de 121,2 mil metros quadrados lançada em Canoas.

“É um investimento para famílias que buscam aliar qualidade de vida, segurança e uma ampla estrutura de lazer, mantendo a proximidade com Porto Alegre. É uma proposta inspirada na experiência de um clube, tendo como



Nesta etapa serão negociados 153 lotes residenciais

diferencial a praia artificial, além de piscinas, academia, quadra de beach tennis e espaços voltados ao lazer, convivência e ao público infantil”, detalha o gerente de Projetos e Engenharia Regional RS da Ábaco, Hélio Adriano Alves.

A estimativa da Ábaco Urbanizadora é de que o Essence acumule valor geral de vendas (VGV) de até R\$ 118,4 milhões. E se a praia artificial funciona como um diferencial aos clientes em busca de um novo estilo de vida sem sair da Região Metropolitana, este tam-

bém é considerado um atrativo para colocar Canoas no mapa do calendário de eventos esportivos em ambiente de praia e ao ar livre. No fim de agosto, por exemplo, o grupo Corre Canoas realizou o Essence Run, um grande encontro esportivo aberto à comunidade, com caminhada e corrida, incentivando a prática esportiva e a ocupação positiva dos espaços públicos.

“Famílias com filhos, pessoas interessadas em esporte e bem-estar e compradores que valorizam exclusividade e estrutura de clube

dentro do condomínio estão entre os nossos públicos. Na fase Terra, por exemplo, a Ábaco fala explicitamente em famílias que buscam privacidade e bem-estar, além de oferecer lotes com vista para o lago”, complementa Alves.

De acordo com o executivo, a fase Água, lançada em dezembro passado, já tem 90% dos lotes vendidos. Na fase Terra, os lotes terão vista para o lago e afastados da área de lazer principal. Em termos de infraestrutura, o condomínio contará com rede elétrica subterrânea, além da implantação de túneis subterrâneos de conexão entre os condomínios, criando uma estrutura de integração que permite a circulação entre diferentes áreas sem a necessidade de utilizar as vias externas como única forma de ligação. Ainda não há definição de data para o lançamento da terceira etapa.

A urbanizadora - com atuação no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - é especializada em projetos de bairros planejados. E de-

sembolsa outros R\$ 86 milhões na infraestrutura do Tecnópolis Polo Logístico Empresarial, no bairro Anchieta, em Porto Alegre. O empreendimento, com 660 mil metros quadrados, divididos em mais de 300 lotes, é dedicado a diversos setores de negócios, como tecnologia, logística, serviços e indústrias, além de call centers, farmácias e restaurantes.

De acordo com Hélio Adriano Alves, para o próximo ano, no Rio Grande do Sul, os planos da Ábaco estão concentrados em avançar nestes dois projetos considerados estratégicos na Região Sul do Brasil.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 107,3 milhões
- **Estágio:** em execução
- **Empresa:** Ábaco Urbanizadora
- **Cidades:** Canoas e Porto Alegre
- **Área:** empreendimentos imobiliários



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Uso da IA sem direção é risco, diz Maioral

A adoção da Inteligência Artificial com velocidade, mas sem direção pode ser um caminho perigoso para as empresas, alerta o presidente da Oracle Brasil, Alexandre Maioral. “A velocidade continua muito importante, mas precisa estar acompanhada do sentido correto”, afirma.

O risco, segundo ele, é avançar rapidamente sem definir antes qual problema do negócio a tecnologia deverá resolver. Além de elevar custos, uma implementação mal dimensionada pode criar dificuldades de segurança e inviabilizar a escala da solução. Entender o “porquê” antes do “como”, diz, pode facilitar inclusive a adoção cultural da tecnologia dentro das companhias.

O executivo esteve em Porto Alegre durante a Semana Caldeira, onde participou do painel “IA por todos os lados. Mas onde está o valor?”, ao lado de Alexandre Azevedo, CEO da White Cube Tecnologia. E destacou que o momento é transformar a experimentação em geração de valor.

Depois de um período mar-

cado por testes, descobertas e uma abundância de novas ferramentas, a Inteligência Artificial vive uma nova etapa. Já não se trata apenas de saber o que a tecnologia é capaz de fazer, mas de entender onde ela pode gerar resultado, quanto custa colocá-la em produção e como incorporá-la à operação.

E é nessa transição entre o protótipo de uma solução para a operação em si que muitas empresas encontram obstáculos. Maioral afirma que a Oracle tem trabalhado com os clientes a partir de desafios específicos, buscando testar soluções de menor escala, mas com potencial de impacto e expansão. “A gente não só instiga a utilização da tecnologia. Provocamos um entendimento de desafios de negócio”, explica.

Antes de decidir onde investir, portanto, a primeira pergunta deveria ser sobre o resultado esperado. “O desafio é: o que isso vai me trazer? Vamos entender isso primeiro, para depois começar”, enfatiza.



ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC

Presidente da Oracle Brasil destaca momento de transformar a experimentação em geração de valor

O executivo comenta que usa a IA dessa maneira em sua rotina. A tecnologia, segundo ele, passou a ajudá-lo a cruzar grandes volumes de dados para tomar decisões com mais elementos objetivos e menos dependência de percepção individual.

Isso não significa, porém, transferir a decisão para a máquina.

“Estou cada vez mais conseguindo minerar dados para tomar decisões com muito mais embasamento e menos feeling”, afirma.

Ao mesmo tempo, ressal-

ta que a interpretação continua sendo humana. “Uso a IA para me ajudar a buscar todos os dados possíveis e trazer insights. Mas não é a tecnologia que toma a decisão. Eu escolho o caminho que eu acredito ser o mais correto”, comenta.

Falconi investe R\$ 100 milhões em IA e cresce 90% nas vendas

Consultoria brasileira de gestão, a Falconi teve um aumento das vendas de tecnologia de 90% no primeiro trimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse é um dos resultados do investimento de R\$ 100 milhões feitos em IA e outras tecnologias entre 2022 e 2026. Entre os projetos em andamento, 80% correspondem a hiperautomação de processos com agentes de IA e 20% a soluções preditivas e prescritivas.

“O retorno do uso da tecnologia só aparece quando ela se acopla à estratégia, promove uma alteração ou mudança completa do modelo operacional e vem com governança de resultados”, afirma o CEO da Falconi, Alexandre Ribas. O investimento começou com a contratação de profissionais de dados e IA para construir uma plataforma própria sobre a infraestrutura do Google Cloud. Desde então, a área evoluiu de IA Consulting para Tech Consulting.

FALCONI/DIVULGAÇÃO/JC



Ribas conta que 80% dos projetos são de hiperautomação

Adobe mira soluções com foco em marcas

A Adobe está trazendo para o mercado brasileiro soluções focadas em atender a crescente pressão por relevância digital e eficiência operacional. É o Brand Visibility e o CX Enterprise Coworker.

A primeira mira o monitoramento e o fortalecimento da presença das marcas em LLMs e motores de busca por meio de GEO (Generative Engine Optimization). A partir da análise de quase 300 milhões de prompts reais de busca em IA, o Brand Visibility permite identificar como e em quais contextos as marcas aparecem em plataformas como ChatGPT, Google AI Mode, Microsoft Copilot e Perplexity AI, além de comparar sua visibilidade em relação aos concorrentes.

A análise é complementada pelo acervo de SEO da Semrush, adquirida pela Adobe em abril deste ano. Já o CX Enterprise Coworker traz agentes para automatizar fluxos complexos

e elevar a experiência do cliente do início ao fim: do desenvolvimento de campanhas à análise estratégica de interações.

Os produtos chegam em um momento em que a IA transformou a forma como os consumidores descobrem e escolhem marcas. Relatório do Varejo da Adyen mostra que 52% dos brasileiros já utilizaram o ChatGPT ou outros assistentes de IA para auxiliar em suas compras e, entre eles, 72% gostariam de descobrir novas marcas.

O General Manager da Adobe Latam, Douglas Montalvão, comenta que o avanço da IA nas empresas passa agora pela capacidade de transformar tecnologia em impacto real para o negócio.

“Estamos entrando em uma fase em que o valor da IA será medido menos pelo que ela é capaz de fazer isoladamente e mais pelo que empresas e profissionais conseguem realizar com ela”, afirma.

FDC e Stefanini lançam Centro de Referência

A Fundação Dom Cabral (FDC), em parceria com o Grupo Stefanini, lança nessa próxima quarta-feira, dia 30, no Campus São Paulo da Fundação Dom Cabral, o Centro de Referência em Tecnologia (CRTech), iniciativa dedicada à geração e cocriação de frameworks e ideias para gestão da tecnologia, inovação, Inteligência Artificial e impacto da tecnologia nos negócios.

O espaço nasce com o propósito de conectar empresas, executivos, pesquisadores e especialistas em um ambiente de aprendizagem colaborativa, pesquisa aplicada e desenvolvimento executivo, contribuindo para o fortalecimento da competitividade das organizações. Inserido no Núcleo de Inovação e Inteligência Artificial da FDC, o CRTech foi concebido para promover reflexões estratégicas sobre o papel da tecnologia na transformação dos negócios, estimulando a troca de experiências e a construção de soluções para os desafios enfrentados pelas empresas.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Trigo de baixo carbono ganhará indicadores

Programa, que será lançado em novembro com Cotrijal, Be8, Bunge e UPL, quer abrir espaço para valorização do cereal certificado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Embrapa Trigo lançará em 11 de novembro, em São Paulo, o Programa Trigo Baixo Carbono, em parceria com Cotrijal, Be8, Bunge e UPL. Ao longo de quatro anos, a iniciativa pretende medir as emissões associadas ao cultivo em diferentes regiões do País e criar um protocolo de certificação.

O trabalho deverá levar à concessão de um selo para o trigo que atender aos critérios estabelecidos. A expectativa é que essa identificação torne o produto mais competitivo e abra oportunidades de valorização para o agricultor.

O programa começará pela definição de indicadores que permitam medir e verificar a pegada de carbono do grão – a quantidade de gases de efeito estufa associada à sua produção. Depois da fase de pesquisa e validação do protocolo, está prevista sua aplicação no mercado.

Segundo informações divulgadas pela UPL, a certificação será voluntária e conduzida por organizações independentes habilitadas pela Embrapa. Os critérios para receber o selo ainda serão desenvolvidos.

A busca por novas formas de diferenciar o trigo ocorre em um momento de retração do cultivo. No Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar projeta 814,2 mil hectares plantados em 2026, queda de 30,18% em relação aos 1,1 milhão

de hectares do ano passado. No País, a Conab estima uma colheita de 5,74 milhões de toneladas, 27,1% abaixo da safra anterior.

A pesquisa do programa terá como ponto de partida um estudo anterior da Embrapa, realizado em 61 propriedades do Sudeste do Paraná na safra 2023/2024.

Na região avaliada, a pegada média foi estimada em 0,50 quilo de dióxido de carbono equivalente por quilo de trigo, abaixo da referência mundial de 0,59 quilo utilizada pelos pesquisadores.

O levantamento acompanhou também o transporte dos grãos e sua transformação em farinha em uma moageira paranaense.

Embora favorável na comparação internacional, o resultado do Paraná não representa, por si só, toda a triticultura brasileira. As propriedades estudadas cultivam trigo de sequeiro, em rotação de culturas e plantio direto. Para construir um padrão aplicável a outras regiões, será necessário reunir dados de lavouras submetidas a diferentes condições de clima, solo e manejo.

“Nos primeiros estudos, que já definiram essa linha de base entre emissão e sequestro desses gases de efeito estufa, demonstram que os nossos números são muito competitivos quando comparados internacionalmente”, afirma a pesquisadora da Embrapa Trigo Vanderlise Giongo. Segundo ela, o programa busca fortalecer os diferentes elos da cadeia do cereal.



EMBRAPA TRIGO/DIVULGAÇÃO/JC

Iniciativa pretende medir as emissões nas lavouras e criar selo para oferecer maior competitividade ao grão

Adubo nitrogenado surge como líder de emissões

No estudo anterior, os fertilizantes nitrogenados apareceram entre as principais fontes de emissões da lavoura. Os pesquisadores também avaliaram combinações de tecnologias e práticas de manejo, incluindo alternativas de adubação e o uso de cultivares mais produtivas.

Nos cenários analisados, estimaram um potencial de redução de até 38% na pegada de carbono. Vanderlise Giongo afir-

ma que tecnologias ainda em desenvolvimento, relacionadas ao uso de nitrogênio e ao manejo de pragas e doenças, poderão contribuir para novas reduções.

A produtividade também entra no cálculo: quando uma lavoura produz mais grãos com os recursos empregados, as emissões por quilo de trigo podem diminuir.

Caberá ao protocolo definir como apurar esses efeitos nas

propriedades e comprovar os resultados de forma independente.

As quatro parceiras deverão apoiar a execução do trabalho. A UPL informou que contribuirá financeiramente, participará da governança, indicará áreas-piloto e compartilhará sua experiência em iniciativas de certificação. Consultadas pelo JC, Cotrijal, Be8 e Bunge não responderam até a publicação desta reportagem.

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo novamente apresentou queda em praticamente todas as cotações. Esse movimento, que já vem sendo observado nas últimas semanas, está relacionado à maior oferta de animais, decorrente da desocupação das pastagens de inverno. A continuidade desse cenário resultou em novas quedas nos preços pagos aos pecuaristas nesta semana.

No mercado da reposição, foram observadas elevações em algumas categorias. Esse movimento pode estar relacionado ao ritmo de comercialização no Estado, considerando que algumas áreas de pastagem de inverno ainda devem ser liberadas até o final de setembro. Com isso, parte dos produtores pode estar postergando a comercialização, buscando negociar animais mais pesados ao final desse período. Além disso, o novilho apresentou maior oportunidade de compra por parte dos recriadores, podendo contribuir para a elevação dos preços da categoria.

ANÁLISE DO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 23/09 a 30/09

Terceira	-2,15%
Novilha	+0,38%
Novilho	+3,74%
Vaca de inverno	+1,19%

GADO GORDO

23/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,65	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

23/09/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,85	R\$ 13,17	-	-	R\$ 15,49	R\$ 14,39	-	R\$ 13,98	R\$ 11,63	-	R\$ 13,26	
MÉDIO	R\$ 15,01	R\$ 13,16	-	R\$ 11,36	R\$ 15,40	R\$ 12,75	-	R\$ 13,53	R\$ 11,04	-	R\$ 12,72	
MÍNIMO	R\$ 14,16	R\$ 13,15	-	-	R\$ 15,31	R\$ 11,11	-	R\$ 13,08	R\$ 10,44	-	R\$ 12,18	

OVINOS

21/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,70	R\$ 14,96	R\$ 11,98
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,43	R\$ 15,06	R\$ 13,23
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,16	R\$ 15,16	R\$ 14,54

CORTES OVINOS

21/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00

Caixa retoma parte do atendimento nas agências após decisão do TST

Funcionários estão parados desde 10 de setembro; principal impasse é o plano de saúde

/ SISTEMA FINANCEIRO

As agências da Caixa Econômica Federal voltaram a funcionar de forma parcial ontem, após o TST (Tribunal Superior do Trabalho) determinar que os trabalhadores mantenham 60% do efetivo - presencial ou online- durante a greve nacional da categoria. Os funcionários da Caixa estão parados desde 10 de setembro. O principal impasse entre eles e o banco público é o plano de saúde, que será reajustado e terá outras alterações. Sem acordo entre as partes, o caso foi levado a dissídio coletivo na Justiça. O julgamento será nesta terça-feira.

A reportagem visitou sete agências nas regiões central e leste da capital paulista. Em uma delas, na av. Paulista (centro de SP) o atendimento presencial ao público já havia sido retomado parcialmente. Nas demais, funcionários terceirizados orientavam sobre o uso dos caixas eletrônicos e a greve. Em algumas unidades havia gerentes fazendo atendimentos emergenciais.

Em nota, a Contec (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), uma das instituições que figura na ação de dissídio coletivo, afirma que orien-



Banco vem orientando clientes a buscarem os canais digitais para o pagamento de contas

tou as bases a cumprirem a determinação do TST e manter 60% do efetivo.

“A orientação repassada aos sindicatos e federações foi clara: a decisão liminar deve ser cumprida. Cabe, no entanto, à Caixa fazer a gestão dos empregados, definir as escalas e adotar as medidas necessárias para garantir esse percentual”, diz.

Em posicionamentos anteriores, a Caixa tem orientado os clientes a utilizar os canais digitais para pagar contas, como o aplicativo

da Caixa, o internet banking e o WhatsApp (0800-1040104), além dos aplicativos Caixa Tem, Cartões Caixa, Habitação Caixa, DPVAT e FGTS. O banco diz também que o atendimento telefônico está disponível pelo Alô Caixa, nos números 4004 0104 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 104 0104 (demais localidades). Também estão disponíveis os caixas eletrônicos e a rede Banco24Horas.

Na sede administrativa da Caixa, localizada no número 750 da Paulista, os funcionários já reto-

maram o efetivo necessário pela determinação, segundo funcionários ouvidos pela reportagem. No número 1.708 da mesma via, os servidores terceirizados afirmaram que 40% dos funcionários estavam de volta.

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) afirma, no processo que a greve é legítima e a responsabilidade pelo impasse nas negociações sobre o plano de saúde não pode ser atribuída aos trabalhadores.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

23/09	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/09	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/09	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
30/09	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/09/2026)
30/09	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de Mês Anterior (31/08/2026)
30/09	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (31/08/2026)



tecmasul

51 3373.5509

@tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mai	Jun	Jul	Ago	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	-1,16	-0,22	1,85	2,16
IPR-M (FGV)	0,91	-0,97	-1,74	-0,34	1,04	1,10
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,47	-0,01	-0,41	2,74	3,67
INCC-M (FGV)	0,86	0,92	0,62	0,85	5,59	6,56
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	-0,86	0,06	2,19	2,63
IPR-DI (FGV)	0,95	-1,36	-1,31	0,10	1,56	1,65
IPR-Ind. (FGV)	1,27	-1,66	-1,99	-0,85	1,40	1,47
IPR-Agro (FGV)	-0,03	-0,41	0,77	2,92	2,05	2,16
IGP-10 (FGV)	0,89	-0,30	-1,13	-0,51	1,48	2,00
INPC (IBGE)	0,65	0,14	-0,01	-0,32	3,17	3,58
IPCA (IBGE)	0,58	0,16	0,07	-0,32	3,11	4,22
IPC (IPE)	0,73	0,50	0,13	0,22	3,85	6,14
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41		1,93	

FONTE: FGV, IBGE E IPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R\$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC-R\$	58,83	59,12	59,20
UPF-R\$ (R\$/anual)	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (F%)	0,004157	0,004212	0,004199
UIF-R\$	38,27	38,49	38,55
URM (Unidade financeira de Porto Alegre) (R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEE, TITE, SEBRAE

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,31
2026*	4,99
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Projeção de longo prazo FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 25/09/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2026	5.187,00	220.760	5.218,50	-	5.193,50	-
Nov/2026	5.214,50	1.240	5.248,50	-	5.228,00	-
Dez/2026	5.453,994	-	5.453,994	-	5.453,994	-
Jan/2027	5.486,862	-	5.486,862	-	5.486,862	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

(contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 25/09/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2026	13,653	142.856	13,654	-	13,653	-
Nov/2026	13,655	91.800	13,655	-	13,655	-
Dez/2026	13,592	37.457	13,592	-	13,585	-
Jan/2027	13,585	559.146	13,575	-	13,55	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Dez	97,83
WTI/Novo Iorque/Nov	92,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
28/09	5,2255	5,2265	+0,86%
25/09	5,1807	5,1817	-0,23%
24/09	5,1932	5,1937	+0,49%
23/09	5,1677	5,1682	+1,28%
22/09	5,1024	5,1029	-0,11%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2200	5,2210
Dólar Australiano	3,2000	3,9500
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	6,0400	6,1400
Francos Suíço	5,3000	6,8000
Libra Esterlina (UK)	4,3000	7,4000
Peso Argentino	0,0020	0,0040
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0360	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRINTER

CRIPTOMOEDA

28/09 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$437.047,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,41
2026*	1,86
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Projeção de longo prazo

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
25/09	364.904
24/09	364.484
23/09	365.460
22/09	366.890
21/09	368.039
18/09	367.687

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R-1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.574,20	0,67	6,45	7,16
	Normal	R 1-M	3.462,45	0,84	8,40	9,39
	Alto	R 1-A	4.666,04	0,72	9,03	10,12
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.453,40	0,57	6,73	7,85
	Normal	PP 4-N	3.390,16	0,70	8,57	9,56
	Baixo	R 8-B	2.328,08	0,53	6,65	7,72
R-8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-M	2.951,18	0,76	8,54	9,48
	Alto	R 8-A	3.789,59	0,61	8,93	10,22
	Normal	R 16-N	2.894,89	0,76	8,71	9,69
R-16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.864,60	0,61	8,79	10,00
PS (Projeto de Interesse Social)		PS	1.865,54	0,52	5,82	7,51
RQ1 (Residência Popular)		RQ1-Q	2.646,97	1,22	6,11	7,35
Comerciais						
CAL-8 (Comercial Andar Livre)	Normal	CAL 8-N	3.862,07	0,61	9,96	10,82
	Alto	CAL 8-A	4.495,89	0,52	10,91	12,15
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas) Agor	Normal	CSL 8-N	2.929,95	0,70	8,15	8,95
	Alto	CSL 8-A	3.462,30	0,61	8,29	9,98
CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.955,57	0,68	8,36	9,21
	Alto	CSL 16-A	4.666,51	0,58	8,53	10,22
GI (Galpão Industrial)		GI	1.418,03	0,91	5,80	6,55

FONTE: SINUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mai./26	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26
IPC (IPE)	6,32	6,50	6,50	6,20	6,14
INPC (IBGE)	3,36	3,77	4,11	4,10	3,98
IPC (FIPE/USP)	3,54	3,51	3,47	3,60	3,57
IGP-DI (FGV)	-2,91	-1,30	0,78	2,77	2,63
IGP-M (FGV)	-2,67	-1,83	0,61	2,76	2,16
IPCA (IBGE)	3,81	4,14	4,39	4,44	4,22
Média do INPC e do IGP-DI	0,22	1,23	2,44	3,44	3,31

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECCONS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa abrange categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIESE (R\$)	IEPE/UFRRGS (R\$)
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99
06/2026	889,58	1.094,15

DIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas em salários mínimos.
IEPE/UFRRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 21/09/2026 a 25/09/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	70,00	79,40	88,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,63	14,36
Cordeiro para abate	kg vivo	12,50	14,79	15,50
Feijão	saco 60 kg	151,00	186,60	210,00
Leite (valor lit. recebido)	litro	2,22	2,52	2,95
Milho	saco 60 kg	60,00	61,54	68,00
Soja	saco 60 kg	140,00	141,72	146,00
Suínos tipo carne	kg vivo	4,65	5,36	6,50
Trigo	saco 60 kg	65,00	71,94	75,00
Vaca para abate	kg vivo	10,00	11,21	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(Depósitos até 31/03/2025)

Dia	28/09	01/10	02/10	03/10	04/10
Rendimento %	0,6455	0,6498	0,6497	0,6498	0,647
Mês	Julho	Agosto			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTR

NOVA

(Depósitos a partir de 1/04/2025)

Dia	28/09	01/10	02/10	03/10	04/10
Rendimento %	0,6455	0,6498	0,6497	0,6498	0,647

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14
Jun/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2026	8,21
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80

* Sem IFCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2026	1,09%
Jul/2026	1,22%
Jun/2026	1,12%

Meta: **13,75%**

Taxa efetiva: **13,65%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
01/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
08/08 a 08/09	0,9507	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	
11/04 a 11/05	0,8791	

FONTE: BANCO CENTRAL DO BR

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hut-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,65

FONTE: AGÊNCIA ESTAD

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,25
Banco do Brasil	8,15
Banifal	7,60
Safra	7,68
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,16
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,28

Período 04/09/2026 a 14/09/2026

FONTE: BANCO CENTR

Ibovespa cai pelo 4º pregão seguido com cautela no exterior e eleições

No mês, índice já acumulou alta de 3,14%; dólar vai a R\$ 5,22, maior nível desde março

/ MERCADO FINANCEIRO

Com a cautela predominante no mercado de ações brasileiro, o Ibovespa começou a semana com tom levemente negativo ontem, encerrando o pregão com viés de baixa (-0,26%) e com giro financeiro reduzido, de R\$ 25 bilhões. Em um ambiente de menor propensão à tomada de risco no exterior e às vésperas da eleição no Brasil, o índice oscilou entre a faixa de 181 mil pontos pela manhã e 184 mil pontos ao longo do dia, acomodando-se nos 182 mil pontos no fim dos negócios (182.991,13 pontos).

A pequena queda consolida o quarto pregão seguido de baixa do índice, que chega na reta final do mês com alta acumulada de 3,14%; no ano, o avanço é de 13,57%.

O chefe trader sênior de renda variável da Lince Investimentos, Wagner Atoguia Lima, avalia que o mercado local permaneceu sem direção definida, mas com comportamento bastante instável. A desaceleração do petróleo ajudou a aliviar a pressão sobre a Bolsa, à medida que a contenção da commodity ajuda a afastar os receios de uma disparada da inflação globalmente. Ainda assim, sem avanços mais claros nas negociações para reabertura do Estreito de Ormuz, a tendência de

alta da commodity segue no pano de fundo.

“O petróleo, que chegou a subir 3% a 4%, perdeu força com a leitura de que o Irã aceitaria interromper o enriquecimento de urânio em troca de alívio nas sanções dos EUA. A bolsa reagiu, mas o dia segue muito volátil”, afirma. Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para dezembro fechou em leve alta de 0,4%, a US\$ 97,83 o barril.

Para o head de renda variável da Lifetime, Lucas Tambellini, o pregão refletiu sobretudo um movimento de saída de ativos de risco globalmente. Ele destaca que o investidor espera o resultado das urnas no Brasil para se reposicionar nos ativos. “A sensação, perto da eleição, é de compasso de espera, e uma saída mais clara do Ibovespa da faixa de 183 mil pontos para 187 mil pontos depende de mais clareza após o primeiro turno”, diz.

O aumento de posições ligadas à proteção via EWZ nas últimas semanas exemplifica a cautela com ativos brasileiros, segundo o estrategista e portfólio manager da GCB Investimentos, Rafael Espinosa. Ele também destaca a alta volatilidade no mercado local, em resposta às posições mais defensivas dos investidores. O in-



dice S&P/B3 Ibovespa VIX subiu 4,29% nesta segunda, depois de cair no começo da semana passada e subir perto de 1% nas últimas sessões.

Calculado a partir das opções sobre o Ibovespa B3, o VIX Brasil mede a volatilidade implícita esperada para os próximos 30 dias. Na prática, funciona como um termômetro da percepção de risco do mercado. Por isso, também é chamado de “índice do medo”. É acompanhado por investidores, gestores e analistas em momentos de maior incerteza, sobretudo para estratégias de proteção de carteira.

Alinhado à onda global de fortalecimento da moeda norte-americana, o dólar abriu a sema-

na em alta firme frente ao real e voltou a fechar acima de R\$ 5,20, nos maiores níveis desde o fim de março.

Pela manhã, com a frustração das expectativas de algum entendimento entre EUA e Irã no fim de semana, o dólar superou os R\$ 5,22. Diante da moderação dos preços da commodity, após informações de acenos do presidente Donald Trump ao Irã, houve um leve alívio ao longo da tarde.

A moeda voltou a acentuar os ganhos na reta final da sessão e terminou o dia em alta de 0,86%, a R\$ 5,2265 - maior valor de fechamento desde 30 de março. A divisa acumula alta de 0,90% em setembro, após valorização de 2,16% em agosto.

Economistas aumentam previsão da inflação em 2026

/ FOCUS

Os economistas consultados pelo Banco Central elevaram a previsão para a inflação deste ano pela segunda semana seguida e reduziram a expectativa para o crescimento da economia, de acordo com o Boletim Focus divulgado ontem.

A previsão para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu de 4,92% para 4,99%. Na semana anterior, a expectativa havia aumentado de 4,90% para 4,92%.

Para o Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa passou de 1,88% para 1,86%. É a terceira semana seguida de redução na previsão para o crescimento econômico e a menor expectativa desde maio.

Os economistas mantiveram a expectativa para a taxa Selic em 13,5% ao ano no fim de 2026. A projeção está nesse patamar há uma semanas, depois de ter sido reduzida de 13,75% para 13,5%.

A previsão para o dólar também permaneceu em R\$ 5,20 no fim deste ano.

Para 2027, os economistas elevaram a previsão da inflação de 4,30% para 4,31% e reduziram a expectativa para o crescimento do PIB de 1,43% para 1,41%.

A projeção para a Selic no próximo ano ficou em 12%, enquanto a do dólar passou de R\$ 5,28 para R\$ 5,28, sem alteração.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sequoia Logística e Transportes SA	0,080	+14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	3,37	+8,36%
Paranapanema S.A.	0,42	+7,69%
Paranapanema S.A.	0,42	+7,69%

(*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1
(\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
(NM) Cias Novo Mercado (B) ref. em IGP-M

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Amibip Participacoes e Empreendimentos SA	0,210	-25,00%
Amibip Participacoes e Empreendimentos SA	0,20	-23,08%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,22	-18,52%
FASA S.A.	0,270	-18,18%
Economatica SA	1,220	-15,28%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma
(N1) Cias Nível 1

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,72	+1,52%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	17,66	-1,67%
Magazine Luiza S.A.	6,60	-2,37%
Banco do Brasil S.A.	21,49	-0,46%
Cogna Educacao S.A.	2,11	-0,47%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,93%
Petrobras PN	+1,63%
Bradesco PN	-1,23%
Ambev ON	-0,65%
Petrobras ON	+2,07%
MBRF SA ON	+2,20%
Vale ON	+0,68%
Itausa PN	-0,43%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,67	-0,92	-0,097	-0,30	-0,21	+0,17	-2,70
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,0084	-0,51	-0,73	+0,54	-3,28	-1,67	-3,44

economia

Dívida pública total atinge R\$ 9,29 tri em agosto, diz Tesouro Nacional

/ CONJUNTURA

A fatia de títulos da dívida federal vinculados à taxa Selic subiu pelo segundo mês seguido e chegou ao maior patamar da história, segundo relatório do Tesouro Nacional divulgado ontem pelo Ministério da Fazenda.

A dívida pública federal total atingiu R\$ 9,29 trilhões em agosto, uma alta de 0,04% em comparação a julho. A parcela dos títulos remunerados por taxa flutuante, que variam de acordo com a taxa Selic, passou de 51,11% para 52,74%. Isso significa que a maioria da dívida pública federal vem de títulos que estão sujeitos à variação da taxa básica de juros.

No início deste ano, a proporção desses papéis na dívida pública federal alcançou o maior patamar desde outubro de 2005. Em junho, eles respondiam por 49,32% do total, percentual ainda muito próximo do pico de janeiro de 2026 (49,42%). Em julho, o percentual tinha chegado a 51,11%, ultrapassando a maior marca de 2003.

No fim de agosto, o Tesouro revisou o plano para a gestão da dívida pública, em uma sinalização de esperar que os títulos atrelados à taxa Selic subam ainda mais nos próximos meses, com possibilidade de ultrapassa-

rem a máxima histórica na série iniciada em dezembro de 2000.

A expectativa do órgão é que esses papéis respondam por uma fatia de 49% a 53% da DPF (dívida pública federal) ao fim deste ano. Antes, o intervalo previsto era de 46% a 50%.

A variação se deu devido a uma redução na Dívida Pública Mobiliária Federal interna, que teve seu estoque reduzido em 0,05% devido ao resgate líquido de R\$ 83,90 bilhões -quando o governo tem mais resgates de investidores do que emissões de títulos da dívida.

O resultado foi neutralizado, em parte, pela alta de juros, com cifra de R\$ 79,66 bilhões.

Já a Dívida Pública Federal externa teve um aumento de 2,41%, subindo para R\$ 348 bilhões.

O aumento das incertezas sobre a trajetória das contas públicas brasileiras e sobre o cenário internacional está por trás da necessidade do Tesouro de emitir mais títulos da dívida atrelados à Selic durante o atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

A participação dos títulos vinculados ao índice de preços da DPF, corrigidos pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), foi reduzida de 26,02%, em julho, para 23,22%, em agosto.

Governo eleva multa por preço abusivo do combustível

Penalidade máxima passou de R\$ 14 milhões para R\$ 500 milhões

FABIOLA CORREA/JC



Pacote de R\$ 27 bilhões mira alta dos combustíveis em meio à guerra do Irã e à disputa eleitoral

/ COMBUSTÍVEIS

O governo federal aumentou de R\$ 14 milhões para R\$ 500 milhões a multa máxima para importadores, produtores, distribuidoras, transportadoras e donos de postos de combustível que praticam preços abusivos na gasolina, diesel ou etanol.

A nova multa, incluída em uma medida provisória sobre renegociação de dívidas na sexta-feira, vale tanto para firmas que praticam aumentos injustificados da margem de lucro quanto para aquelas que, tendo produto em estoque, recusam fornecimento.

O chefe da Secretaria Nacional do Consumidor, Ricardo Morishita, diz que 154 postos de combustível em 12 estados passaram por fiscalização da ANP, Senacon e Procons na última semana. O número de postos fiscalizados deve crescer para 241 esta semana, segundo ele.

O governo narra que essas ações foram desencadeadas diante da alta recente dos combustíveis, constatada por dados e centenas de denúncias recebidas pela ANP. Fiscalizações anteriores já lançaram R\$ 700 milhões em multas contra distribuidoras, das quais ainda cabe recurso.

Este ano o governo federal editou uma série de medidas com impacto estimado de R\$ 27 bilhões para conter a alta no preço dos combustíveis em meio à Guerra do Irã e à disputa eleitoral. Entre elas, a subvenção à importação e produção do diesel, a redução do PIS/Cofins sobre a gasolina e a isenção de tributos federais sobre o etanol.

“Essa elevação da margem de lucro, quando há um esforço do país gigantesco para que nós possamos viver com tranquilidade, é abusiva”, disse Morishita, da Senacon, em evento para jornalistas ontem.

Quase metade prevê melhora nas finanças do País

/ PESQUISA

Pesquisa BTG/Nexus divulgada ontem mostra que 51% dos entrevistados avaliam a situação atual da economia do País como ruim ou péssima, 30% regular e 17% ótima ou boa. Em outra pergunta, contudo, sobre os próximos seis meses, 46% esperam melhora na situação financeira do País, ante 41% da rodada de 21 de setembro, um crescimento de cinco pontos percentuais. Uma questão mede a avaliação do

presente; a outra, a expectativa para o futuro.

Ainda sobre a expectativa para a situação financeira do País nos próximos seis meses, caiu de 25% para 19% os que acreditam que o cenário vai piorar muito ou piorar pouco. E oscilou de 22% para 20% os que acreditam que a situação financeira do País nos próximos seis meses vai ficar igual.

Independentemente da intenção de voto, 51% dos entrevistados acreditam que Lula vencerá a eleição, ante 54%

na pesquisa anterior. A parcela que aponta Flávio como provável vencedor passou de 36% para 39%. Os dois tiveram o mesmo crescimento de três pontos percentuais nesse quesito.

A Nexus entrevistou por telefone 2.000 eleitores de 25 a 77 de setembro. A margem de erro geral é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-07557/2026.

30 de SET
a partir das 12h

Tá na Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

O CUSTO SOCIAL DA LITIGÂNCIA GAÚCHA NO POTENCIAL DO RS

Eraldo Vasconcelos de Souza

Luiz Carlos Folador

Rolf Georg Fuchs

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Megafoguete Starship faz primeiro voo orbital

Todos os objetivos traçados pela SpaceX foram atingidos na missão

/ CORRIDA ESPACIAL

A SpaceX lançou ontem seu primeiro voo orbital o veículo Starship, com o qual a empresa espera acelerar a construção de mega-constelações de satélites em torno da Terra, e a Nasa tem a expectativa de usar para bater a China na corrida para o retorno tripulado à Lua. O lançador partiu às 9h48min (horário de Brasília), duas horas antes pelo fuso de Starbase, no Texas, de onde a empresa realiza seus voos daquele que é o maior foguete do mundo.

É o décimo quarto voo integrado dos dois estágios, mas apenas a primeira vez que a empresa tenta alcançar a velocidade orbital e agregar satélites à constelação Starlink, que fornece internet rápida e de baixa latência em escala global. Por uma questão de segurança, os engenheiros adotaram um perfil de voo conservador. Após a desativação de quase todos os motores do primeiro estágio, chamado Super-Heavy, e a separação do segundo estágio (o próprio Starship), a queima mais uma vez levou a uma trajetória suborbital - velocidade um pouco inferior à necessária para permanecer em órbita. A ideia era que, caso houvesse algum problema com o segundo estágio, ele reentrasse na atmosfera sozinho dali a menos de uma hora.

Uma vez que o veículo se colocou nessa “quase órbita”, o controle da missão realizou uma checagem de todos os sistemas antes de reacender brevemente os motores do Starship para dar o último empurrão necessário para uma inserção orbital.

Foi com alguma emoção. Um



RONALDO SCHEMID/AFP/IC

É a primeira vez que a empresa tenta alcançar a velocidade orbital

dos seis motores se apagou durante a ascensão e os engenheiros fizeram uma verificação extensiva antes de dar luz verde para a inserção orbital. As manobras críticas de inserção orbital e de órbita são feitas com um motor, de modo que há bastante redundância, mesmo em caso de falhas.

Com o sucesso da manobra, realizada cerca de 25 minutos após o lançamento, o veículo se estabeleceu em uma órbita baixa, cerca de 275 km acima da superfície da Terra, permitindo a liberação de 26 satélites Starlink V3.

A SpaceX não tinha por objetivo recuperar o veículo neste voo, mas conduziu uma manobra de retorno com o Super-Heavy (que teve o apagamento de um dos 33 motores durante a ascensão), realizando um pouso suave na água.

Quanto ao Starship propriamente, uma manobra final foi realizada pouco mais de duas horas após o lançamento, após uma única órbita completa, com uma reativação de motor para frear o

veículo o suficiente para voltar a uma trajetória suborbital e retornar à Terra.

Originalmente, o plano era conduzir o pouso do Starship após meia dúzia de voltas ao redor da Terra, com uma descida sobre o oceano Pacífico, próximo à costa do Chile. Mas, para se manter conservadora e reduzir riscos, os engenheiros decidiram antecipar o retorno. Com isso, o retorno se deu sobre o Pacífico, mas perto do Havaí, com um pouso suave.

A despeito das mudanças e contingências ao longo do voo, todos os objetivos foram atingidos, em um resultado importante para a SpaceX, que projeta que o próximo lançamento já envolva uma tentativa de recuperar e reutilizar os dois estágios.

No longo prazo, o plano da empresa é reutilizar frequentemente seus Starships, acelerando a frequência de voos, que já representa com alguma folga a maior do mundo com os foguetes Falcon 9 da empresa.

Trump teria perguntado a Xi se a China quer comprar armas dos EUA

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tentou justificar para o líder chinês Xi Jinping a venda de armas americanas a Taiwan tratando o negócio como apenas mais uma entre muitas vendas feitas por Washington no mundo - e chegou a perguntar a Xi se ele teria interesse em comprar armamentos dos EUA, segundo o embaixador americano na China, David Perdue.

Perdue relatou o episódio no domingo, em entrevista ao programa Fox News Sunday, poucos dias após Trump receber Xi em Washington para uma visita de Estado. O embaixador não especificou quando a pergunta foi feita. Uma oferta desse tipo, se levada adiante, contrariaria décadas de política americana em relação à China e Taiwan e poderia exportar tecnologia dos EUA a um potencial adversário.

A entrevista ocorreu após a apresentadora Shannon Bream mencionar preocupações, de republicanos e democratas, com atrasos em pacotes de ajuda e

encomendas de armas para Taiwan, que busca reforçar sua defesa diante da ameaça de invasão pela China. Bream questionou se os EUA estariam negando apoio a Taiwan para agradar Xi.

Perdue rejeitou essa interpretação e disse que Trump “é tão firme com Taiwan quanto qualquer um” e que os EUA já venderam muitas armas à ilha. Segundo ele, Trump e Xi continuam discutindo futuras vendas americanas de armamentos a Taiwan.

“Mas o presidente Trump continua dizendo: Olha, nós vendemos armas para outras pessoas ao redor do mundo”, afirmou Perdue. “Ele chegou a perguntar ao presidente Xi se, em algum momento, ele gostaria de comprar algumas.”

Ao Wall Street Journal, uma autoridade negou qualquer intenção ou planos de vender armas para a China. Uma segunda autoridade ressaltou que comércio deste tipo com Pequim já é proibido pela lei americana e que nenhuma oferta foi feita. Os EUA são obrigados por suas próprias leis a fornecer a Taiwan meios para se defender.

Milei tenta rearmar a Argentina com ajuda dos Estados Unidos

O apoio de Donald Trump à tentativa do aliado Javier Milei de reeleger-se presidente da Argentina em 2027 vai além do apoio retórico à demanda de Buenos Aires pelas ilhas britânicas Falkland, conhecidas na região como Malvinas. O republicano tem sido peça central no projeto do argentino de rearmar seu país, após décadas de baixo investimento e descrédito das Forças Armadas.

De caças a blindados, passando por helicópteros e munições, a Argentina vive uma pequena corrida armamentista. O que não está claro é contra quem, dado que não há rivalidades regionais fora dos discursos inflamados de Milei contra Lula e em apoio a Flávio Bolsonaro, rival do petista na disputa pelo Planalto.

Com a desaprovação em 58% segundo pesquisa de agosto, o presidente contou recentemente com declarações de Trump em favor da revisão do apoio americano à soberania de Londres sobre as Malvinas, um tema que rivaliza com a seleção de futebol em termos de mobilização na Argentina. A guerra travada pelas ilhas em 1982, quando a moribunda ditadura as ocupou brevemente até ser expulsa, é um trauma nacional. Milei tenta repetir

o truque como farsa, aumentando o tom de sua reivindicação até em discurso na ONU, anunciando uma base naval nova e propondo penas a quem explorar petróleo em torno do arquipélago. Trump, por sua vez, usa a carta das Falkland para pressionar o Reino Unido, que considera um aliado titubeante sob os governos trabalhistas recentes, a gastar mais com defesa.

Antes disso, porém, ele já havia começado um processo de rearmamento inédito. O negócio mais vistoso é a compra de 24 caças americanos F-16 usados da Dinamarca, por US\$ 300 milhões em cinco anos. O segundo lote de seis aviões deve chegar em breve. O republicano e Milei são aliados próximos, e o argentino se encaixa no perfil de líder previsto pela Estratégia de Segurança Nacional de Trump: alguém que compartilha seu ideário populista à direita. Com efeito, a Argentina é integrante de primeira hora da iniciativa Escudo das Américas, grupo de países criado por Trump para assuntos de segurança que declarou o PCC e Comando Vermelho entes terroristas no mesmo dia em que o americano ameaçou novas ações militares na região.

Surto de Ebola no Congo já tem mais de 8 mil casos

/ CONGO

O número de casos confirmados do vírus Ebola na República Democrática do Congo (RDC) ultrapassou oito mil, enquanto o país enfrenta escassez de profissionais de saúde para conter a doença mortal. Os dados mais recentes do Ministério da Saúde do Congo, divulgados no domingo, indicam a confirmação de 8.067 casos e 3.901 mortes até 26 de setembro, abrangendo 63 zonas de

saúde em sete das 26 províncias do país, com uma taxa de letalidade superior a 48%.

“A taxa bruta de letalidade persistentemente alta, e especialmente a taxa elevada de mortes ocorrendo nas comunidades, ressalta a gravidade da doença e os desafios persistentes na detecção oportuna de casos e no acesso a cuidados precoces e adequados para os pacientes”, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu relatório

mais recente.

O Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) informou nesta segunda-feira que o surto começou a afetar outros serviços essenciais nas áreas mais críticas, à medida que recursos são mobilizados para o combate ao Ebola. Segundo o relatório do OCHA, os serviços de atenção primária à saúde sofreram uma queda de 13% entre abril e junho apenas na província de Ituri.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Disputa apertada



DNV/AGF/IC

A cinco dias do primeiro turno, a eleição presidencial entra na fase decisiva. Os presidenciáveis Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) concentram as atenções nas pesquisas eleitorais, enquanto outros 10 candidatos tentam ampliar seu espaço na reta final da disputa ao Palácio do Planalto, marcada para o dia 4 de outubro.

Doze candidaturas ao Planalto

A corrida presidencial conta com 12 candidaturas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além dos líderes nas pesquisas, disputam o Executivo federal Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Augusto Cury (Avante), Renan Santos (Missão), Rui Costa Pimenta (PCO), Samara Martins (UP), Hertz Dias (PSTU), Edmilson Costa (PCB), Wilson Grassi (Democrata) e Clariana Barão (DC).

Reta final e articulações

O cenário na reta final é marcado pela busca do voto útil e pela consolidação de bases partidárias. A nova composição da Câmara dos Deputados e do Senado será determinante para a governabilidade do futuro eleito, influenciando diretamente a aprovação de reformas econômicas e o relacionamento do governo federal com os estados.

Impactos diretos no Rio Grande do Sul

Para o Estado, o resultado da eleição definirá os rumos de pautas essenciais para os próximos anos. Temas como a continuidade das ações de reconstrução pós-enchentes, apoios ao agronegócio e à indústria gaúcha, investimentos em infraestrutura e repasses do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) dependem centralmente da articulação do novo governo com a bancada federal gaúcha.

Parceria entre BNDESPar e Instituto Caldeira

A BNDES Participações (BNDESPar) e o Instituto Caldeira, hub de inovação sediado em Porto Alegre, assinaram acordo de cooperação técnica para aproximar startups, investidores de capital de risco e grandes empresas do ecossistema brasileiro de inovação. A iniciativa integra a rede de parcerias do programa BNDES Garagem e visa facilitar o acesso de empreendedores a investimentos e oportunidades no mercado de capitais. “Ao trabalhar em conjunto com instituições de referência, o BNDES Garagem contribui com a inovação e conecta quem tem ideias e projetos a quem pode ajudar a torná-los realidade”, afirma o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Após MP, bets vão ter de devolver R\$ 1,7 bilhão

Saldo deve ser retirado pelos apostadores até o dia 5 de outubro

/ APOSTAS ESPORTIVAS

As bets terão de devolver um valor estimado em R\$ 1,7 bilhão a 22,9 milhões de apostadores que têm saldo nas casas de apostas que eram regulamentadas e foram proibidas de funcionar pela medida provisória (MP) assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na sexta-feira.

Os dados são estimados pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), do Ministério da Fazenda.

Novos aportes estão proibidos desde a publicação da MP. Os consumidores com saldo nas

bets têm até 5 de outubro para retirar os valores voluntariamente.

Em seguida, as empresas de apostas terão entre 7 e 8 de outubro para informar aos bancos os saldos remanescentes, por CPF. As instituições bancárias terão até 14 de outubro para devolver os valores aos apostadores.

Conforme o texto da MP, os sites e aplicativos de apostas que eram autorizados pela Fazenda serão retirados do ar em 6 de outubro.

Nesta segunda-feira (28), a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR)

acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar derrubar a proibição.

Como medidas provisórias dependem de aval do Congresso para continuarem com os efeitos, os representantes das bets, em outra frente, se preparam para tentar convencer deputados e senadores. Essa investida, entretanto, deve ocorrer só depois das eleições.

O presidente Lula proibiu as bets a nove dias do primeiro turno das eleições. A regulamentação das casas de apostas online havia sido sancionada pelo próprio governo Lula, em 2023.

Entidades recorrem ao STF contra proibição

A Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR) acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) nesta segunda-feira para tentar derrubar a medida provisória (MP) editada pelo governo do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na semana passada, que proibiu as bets de funcionarem no Brasil.

A norma do governo federal mandou fechar o cerco contra o setor, proibindo de vez o funcionamento, a propaganda e a oferta de apostas esportivas e jogos virtuais no País, além de cancelar as licenças das empresas que já operavam de forma legaliza-

da. O pedido foi enviado ao gabinete do ministro Luiz Fux, que já cuida das ações que discutem as regras desse mercado.

As associações argumentam que o governo atropelou as regras ao usar uma MP sem demonstrar qualquer urgência real que justificasse a decisão. Também apontaram a falta de estudos técnicos que embasassem a medida ou exposição clara de motivos que justificassem a proibição.

Em uma passagem da petição, as entidades afirmam que um pedido de acesso à informação foi protocolado ainda em 20 de setembro, cinco dias antes da edição da MP, exigindo do Minis-

tério da Fazenda a exposição de estudos que sustentariam uma eventual proibição das bets.

A questão das outorgas, uma espécie de “licença para operação”, é citada ainda como uma fonte de insegurança jurídica.

As bets pagavam R\$ 30 milhões ao governo federal para operarem no País durante um período de cinco anos. Os montantes pagos, entretanto, podem não ser ressarcidos.

A ANJL e o IBJR questionam a mudança abrupta das regras, logo depois que as empresas do setor se adaptaram às exigências de funcionamento impostas pelo próprio Executivo federal.

Ministério Público junto ao TCU quer adiar vigência

O subprocurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU), Lucas Rocha Furtado, protocolou nesta segunda-feira um pedido de cautelar para que a proibição das chamadas bets no Brasil só entre em vigor em 31 de dezembro.

Ele mencionou a necessidade de um período de transição adequado, visando à segurança jurídica. Além disso, foi alegado “caráter eleitoral” na edição de Medida Provisória (MP) que pôs fim à autorização de funcionamento das apostas eletrônicas.

O pedido de medida caute-

lar foi feito ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Não há, até o momento, manifestação da Corte de Contas, que precisa analisar os requisitos de admissibilidade da representação antes de eventual prosseguimento da análise do caso.

O subprocurador-geral do MPTCU também solicitou que os prazos de resgate de saldos, retirada de sites e comunicação bancária sejam alterados para o marco final de 31 de dezembro.

Outra demanda é uma possível determinação para que o Ministério da Fazenda elabore relatório de impacto regulatório, econômico e social da me-

didada, incluindo estimativa de perda de arrecadação tributária, impacto sobre empregos e efeitos sobre contratos de patrocínio esportivo.

A maioria da população (62%) aprova a restrição às apostas online (bets), segundo pesquisa Quaest divulgada nesta segunda-feira.

A decisão do governo de proibir a exploração, oferta, intermediação e publicidade das chamadas bets no Brasil ajudará a aliviar o orçamento das famílias no médio prazo, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Atacarejos (Abaas), Belmiro Gomes.

política

Priscila propõe frentes populares para reconstruir RS



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A candidata ao governo do Estado pela Unidade Popular (UP), Priscila Voigt, defende frentes emergenciais de trabalho para acelerar não só as obras de reconstrução do Rio Grande do Sul após a enchente de 2024, mas também as de preparação para eventos climáticos extremos no futuro.

Se eleita, ela pretende enviar à Assembleia Legislativa um projeto permitindo que o Estado contrate pedreiros, engenheiros e outros profissionais da construção civil para executar as obras de reconstrução do Rio Grande do Sul.

Além disso, a candidata da UP propõe a diminuição das isenções fiscais, o combate à sonegação e a auditoria da dívida do Estado com a União para angariar recursos para o seu projeto de governo. Nessa entrevista ao **Jornal do Comércio**, ela afirma ainda que é contra privatizações, Parcerias Público-Privadas (PPPs) e propõe a reestatização da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan).

Jornal do Comércio - O que

considera prioritário no governo do Estado?

Priscila Voigt - Uma das prioridades centrais é o enfrentamento à enchente de 2024. Foi o maior desastre climático do Rio Grande do Sul, mas também foi um projeto político, porque era possível diminuir ou evitar a dimensão do evento.

JC - O enfrentamento à enchente de 2024 incluiria a reconstrução das estruturas destruídas pelas águas?

Priscila - Enfrentar isso significa ter investimento tanto na Defesa Civil quanto nos sistemas de proteção dos diques, o que, infelizmente, não foi entregue pelo governo estadual até agora, apesar de ter recursos em caixa.

JC - O que faria diferente para agilizar as obras?

Priscila - A UP apresenta, tanto no plano nacional quanto no Estado, a proposta de ter frentes emergenciais de trabalho. Nas cidades existem pedreiros, nas universidades existem engenheiros, existem técnicos. A nossa proposta é juntar todos esses saberes e, através do Estado, contratá-los para fazer as obras.

JC - Como funcionariam as frentes emergenciais de trabalho? Enviaria um projeto para a Assembleia Legislativa?

Priscila - A proposta é, como governadora, apresentar um projeto de lei. Obviamente, precisaria passar pelo trâmite do Legislativo também. Por exemplo, temos traba-



Priscila Voigt concorre ao governo do Estado pela Unidade Popular

lhadores no bairro Sarandi (um dos bairros mais afetados pela enchente em 2024) que, com certeza, estariam dispostos a ser contratados para reconstruir as suas casas, os diques. A contratação de empreiteiras faz com que, inclusive, tenha muito roubo. Muitas vezes, elas botam uma licitação para cima, compram produtos de menor qualidade, demoram para entregar a obra.

JC - O orçamento do Estado para 2027 prevê um déficit de R\$ 4,8 bilhões. De onde vi-

riam os recursos para as frentes de trabalho?

Priscila - Hoje existem R\$ 10 bilhões em sonegação fiscal ao ano no nosso Estado (segundo o Sonegômetro RS). E são grandes empresários, não pequenos. Não é o senhor do mercadinho. Além disso, (o Estado concede) R\$ 1 bilhão por mês em isenções fiscais, o que dá R\$ 12 bilhões ao ano (conforme estimativa do Tribunal de Contas do Estado). Há ainda a dívida do Estado com a União, que já supera



Somos contra privatizações porque servem para as empresas lucrarem, demitirem e precarizarem serviços

R\$ 100 bilhões. A dívida consome cerca de 18% de tudo o que se produz no Rio Grande do Sul.

JC - Acredita que o Estado precisa de uma renegociação da dívida?

Priscila - Acreditamos que a dívida já está paga. Defendemos a suspensão do pagamento da dívida e a realização de uma auditoria. Obviamente, fazendo a auditoria, constataremos que o Estado já pagou essa dívida. Portanto, são mais de R\$ 100 bilhões que podem ser revertidos (para serviços no Estado).

JC - A UP defende a reestatização de empresas públicas que foram privatizadas, como a Sulgás, a CEEE e a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Por quê?

Priscila - Nosso partido é contra as privatizações em todos os níveis, porque elas servem para as empresas lucrar, demitir trabalhadores e acabam precarizando os serviços públicos. Defendemos a reestatização da CEEE e da Corsan. Voltando a ser públicas, é possível ter controle popular sobre as estatais. Queremos que a população participe da política não só na hora do voto, mas que ela possa fiscalizar e decidir sobre a execução das políticas públicas.

Kássio reclama de interferência do Supremo no TSE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, se encontrou nesta segunda-feira, com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, para reclamar de interferências de uma corte sobre a outra.

O estopim foi a decisão de Flávio Dino de liberar em redes sociais publicações com a informação falsa de que Flávio Bolsonaro (PL), se eleito, quer retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil.

O vice-presidente do TSE, André Mendonça, havia banido a notícia falsa das redes na sexta-feira. A pedido da campanha de Flávio,

o ministro ordenou a retirada de conteúdos falsos ligando o candidato a Nossa Senhora. No domingo, Dino, que não integra a corte eleitoral, revogou a decisão. Para ele, a decisão do colega ameaçou a liberdade de expressão e a liberdade religiosa.

O episódio mostra como as disputas internas no STF em torno do escândalo do caso Banco Master atingiram também a Justiça Eleitoral. No Supremo, Dino e Kássio estão em trincheiras opostas sobre os indícios surgidos de que Daniel Vorcaro mantinha relação suspeita com Alexandre de Moraes.

Na reunião, Kássio também

cobrou de Fachin providências para impedir a manipulação do sistema de escolha de relatores na corte. Muitas vezes, um partido ou entidade faz um pedido em uma ação sobre outro assunto que já tramita no tribunal e, dessa forma, o autor pode “escolher” o ministro que vai proferir a decisão.

A decisão de Dino foi proferida a partir de um pedido do ator Antônio Tabet, dono de um perfil em rede social que teve o conteúdo retirado do ar por determinação de Mendonça. O processo, no entanto, estava há meses no gabinete de Dino e trata de postagens sobre ex-deputado Deltan Dallagnol.

Líderes evangélicos negam ‘guerra’ com católicos

O Conselho Interdenominacional dos Ministros Evangélicos do Brasil (Cimeb), entidade que diz reunir 10 mil pastores de diversas denominações, publicou uma nota nesta segunda-feira em que “repudia com veemência” o que chama de “utilização de uma fake news por Lula e seus seguidores para atingir um adversário político”.

O texto faz referência a uma história falsa disseminada por apoiadores do atual presidente da República para afirmar que o candidato Flávio Bolsonaro (PL) vai retirar de Nossa Senhora Aparecida a condição de padroeira

do Brasil. Flávio negou reiteradamente qualquer intenção nesse sentido. Segundo a publicação do Cimeb, Lula e seus apoiadores atuam para “promover uma guerra religiosa entre católicos e evangélicos”.

Entre as 14 lideranças evangélicas que assinam a manifestação, estão apoiadores declarados de Flávio, como o pastor Silas Malafaia, presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (Advec), o apóstolo Estevam Hernandes, líder da Igreja Renascer em Cristo, e o bispo Robson Rodovalho, da Igreja Sara Nossa Terra.

política

Rejane de Oliveira quer auditoria na dívida com a União

ELEIÇÕES 2026

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A candidata do PSTU, a professora Rejane de Oliveira, acredita que a dívida do Rio Grande do Sul com a União já foi paga. Por isso, defende uma auditoria para provar que o Estado já quitou esse débito.

Ela também criticou a adesão ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag) - defendido pela maioria dos candidatos ao governo do RS. Para Rejane, a troca do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) pelo Propag não só exige o reconhecimento da dívida, como também prevê o corte de gastos em serviços públicos importantes.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Rejane também propõe a instituição de conselhos populares para definir as prioridades do orçamento público. Esses conselhos seriam formados por representantes de entidades de classe, associações de moradores, entre outras instituições. A diferença em relação a outras experiências de democracia direta - como o Orçamento Participativo e a Consulta Popular - é que os conselhos definiriam o destino da receita integral do RS.

Jornal do Comércio - Alguns

temas são recorrentes nas eleições do RS. Uma delas é a dívida do Estado com a União, que provavelmente exigirá mais uma renegociação. Hoje o Estado deve mais de R\$ 100 bilhões. Que solução enxerga para a dívida?

Rejane de Oliveira - Para nós, essa dívida já foi paga. Existem vários cálculos que mostram que essa dívida já foi paga. Além disso, em 1998, quando o governo federal tomou para si a questão dos juros da dívida, ele não fez isso por benesse. Ele fez isso para salvar os banqueiros que estavam vivendo uma crise. Então, ele tomou (a dívida) para si e passou agora a cobrar dos Estados. Agora, precisamos da suspensão do pagamento da dívida através de uma auditoria (que comprove que ela já foi paga).

JC - O que pensa da alternativa de renegociação apresentada pela União, o Propag?

Rejane - Somos contra o Propag. O programa exige que se reconheça a dívida. Além disso, prevê que os Estados devem reduzir gastos, seja diminuindo o investimento no serviço público, seja privatizando, seja fazendo cortes. Quer dizer, além de o Rio Grande do Sul já ter pago essa dívida, o Estado seria sacrificado com a redução dos gastos públicos para que o pagamento da dívida fosse prorrogado por dois ou quatro anos. Então, isso não vai resolver o problema.

JC - Defende uma auditoria



Rejane de Oliveira disputa o comando do Palácio Piratini pelo PSTU

da dívida?

Rejane - Defendemos uma auditoria para provar que a dívida já foi paga.

JC - Quem faria essa auditoria? Os Tribunais de Contas? Órgãos independentes?

Rejane - Propomos um governo com os trabalhadores e para os trabalhadores, através de conselhos populares. Então, vamos fazer esse debate com os trabalhadores e realizar uma auditoria com toda a idoneidade. Deve ser uma audi-

toria externa, mas sobre o controle dos trabalhadores e trabalhadoras. Não pode ser algo sem fiscalização dos trabalhadores.

JC - Como funcionariam os conselhos populares?

Rejane - Os conselhos populares serão formados pela classe trabalhadora organizada nas entidades de classe, associações comunitárias, determinado local de trabalho. Essa representação, democraticamente eleita, fará parte do conselho que vai apontar quais



Propomos um governo com os trabalhadores e para os trabalhadores, através de conselhos populares.

as prioridades e as necessidades da população. Os trabalhadores têm que nos dizer onde vamos gastar o dinheiro, a receita do Estado.

JC - O Orçamento Participativo (OP), em Porto Alegre, e a Consulta Popular, no Estado, foram ferramentas desenvolvidas para a população decidir diretamente o destino de parte do orçamento público. Como enxerga essas iniciativas no Rio Grande do Sul?

Rejane - Creio que o Orçamento Participativo e a Consulta Popular não são processos verdadeiramente democráticos. Por exemplo, o PT - que implementou o OP em Porto Alegre - dizia que as pessoas decidiriam como gastar o dinheiro do Estado. Mas colocava à disposição para o debate apenas 10% da receita. Além disso, as reuniões do OP ficaram superlotadas com CCs (cargos comissionados) do governo, de militantes do partido para aprovar o que o governo queria. Então, o governo não queria ouvir os trabalhadores, queria enganá-los com uma falsa democracia. E isso acontece com a consulta popular também.

JC - Defende que a população decida no que o Estado vai gastar todo o orçamento?

Rejane - Sim, sobre 100% do orçamento.

Lula tem 46% e Flávio, 44% no 2º turno, pela BTG/Nexus

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem 46% das intenções de voto em uma eventual disputa de segundo turno contra o senador Flávio Bolsonaro (PL), que registra 44%, na corrida pelo comando do Palácio do Planalto.

Os dados são resultado da pesquisa BTG/Nexus divulgada nesta segunda-feira.

Os dois presidenciáveis permanecem tecnicamente empatados, considerando a margem de erro de dois pontos percentuais. Na rodada anterior, Lula também tinha 46%, e Flávio marcava 45%.

O presidente aparece ain-

da em empate técnico com o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), com 46% a 42%. Na pesquisa da semana passada, os dois estavam numericamente empatados, com 45% cada.

Contra o escritor Augusto Cury (Avante), Lula marca 46%, ante 41%. A distância numérica entre eles passou de um para cinco pontos percentuais: na rodada anterior, o presidente tinha 44%, e Cury, 43%.

Lula registra 48% em uma simulação contra o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), que tem 39%. Na semana passada, o placar era

de 47% a 41%.

Diante de Renan Santos (Missão), o presidente Lula também marca 48%, contra 37% do adversário; os percentuais anteriores eram de 47% e 39%. Brancos e nulos variam de 8% a 13% nos cinco confrontos testados pela pesquisa.

A Nexus entrevistou por telefone 2.000 eleitores de 25 a 27 de setembro. A margem de erro geral é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.

O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-07557/2026.

Aplicativo e-Título poderá ser baixado no dia da votação

Nas eleições deste ano, o aplicativo e-Título poderá ser baixado no dia da votação, tanto no 1º quanto no 2º turno. O anúncio foi feito pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques. Também haverá concentração de esforços para garantir o funcionamento estável do aplicativo.

Segundo o ministro, a infraestrutura aprimorada permitirá a emissão do e-Título. Além de permitir a emissão do título de eleitor e de certidões eleitorais, a justificativa da ausência

às urnas e a inscrição como mesário voluntário, a nova versão do aplicativo reúne mais serviços em um único ambiente, como a quitação de débitos por Pix ou cartão. A inovação também permite que a Justiça Eleitoral se comunique diretamente com o eleitorado por meio de notificações no celular.

“Quanto mais serviços digitais oferecemos, maior é a nossa responsabilidade de garantir que eles estejam disponíveis quando o eleitorado deles precisar. Nossa equipe manterá a sala de prontidão”, afirmou o presidente do TSE.

STF amplia Maria da Penha para proteger as mulheres

Proteção vai auxiliar candidatas contra a violência política de gênero

/ DIREITOS HUMANOS

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu expandir a aplicação da Lei Maria da Penha, determinando que a norma seja utilizada para combater toda e qualquer forma de violência de gênero contra a mulher. Com essa decisão histórica, a proteção, que antes era restrita a casos de violência doméstica, familiar ou de relações íntimas de afeto, passa a alcançar agressões sofridas em diversos outros espaços da sociedade.

A mudança ocorreu após o julgamento unânime de um caso em Minas Gerais, em que uma mulher teve medidas protetivas negadas pela Justiça local contra um vizinho que a assediava e a ameaçava de morte. O argumento inicial para a negativa era a ausência de vínculo amoroso ou familiar entre os dois.

Para Vanessa Ramos, advogada da área penal do escritório Silveiro Advogados, a alteração corrige uma lacuna fundamental na proteção às mulheres. “Antes, o ofensor tinha que ser namorado, companheiro, marido, ou alguém da família. Agora, conseguimos uma medida protetiva contra um colega de trabalho, alguém da faculdade, seja um professor, um aluno, e em outros espaços que as mulheres também ocupam e estão sujeitas à violência de gênero”, explica a especialista.

Vanessa explica que a ampliação decidida pelo STF foca especificamente na aplicação das medidas protetivas de urgência (previstas nos artigos 23 e 24 da Lei), como afastamento do lar, proibição de contato e uso de torção eletrônica. Assim, ela esclarece que a decisão não altera a competência para julgar os crimes em si, mas garante que os mecanismos rápidos de proteção possam ser acionados para qualquer vítima de violência baseada em gênero.

No entanto, a advogada criminalista alerta que o sistema da justiça criminal e as forças de segurança precisarão se adaptar a essa nova demanda. “Qualquer



Defesa se amplia para o ambiente digital, trabalho e faculdade

alteração que temos, sobretudo nesses casos de ampliação, vai precisar de um movimento da estrutura estatal para conseguir dar vazão a esses pedidos. É necessária a capacitação dos serviços e uma atuação com perspectiva de gênero nas delegacias, no Ministério Público e no Judiciário, para que a ampliação não fique só no papel, mas ocorra no plano material”, ressalta a especialista.

Essa necessidade de uma nova perspectiva jurídica foi chancelada pelos próprios ministros do Supremo durante o julgamento. O relator Edson Fachin destacou que a violência contra a mulher é um “fenômeno estrutural”, enquanto a ministra Cármen Lúcia lembrou que o assassinato de mulheres é “praticado por uma questão de poder”. Para a bacharel, esse reconhecimento da mais alta Corte do País, alinhado a diretrizes internacionais como a Convenção de Belém do Pará, é vital para evitar que o próprio Judiciário legitime violências por meio de decisões sem perspectiva de gênero.

“A violência de gênero pode, por vezes, ser reproduzida inclusive dentro do Judiciário, e pode, por meio de decisões sem perspectiva de gênero, legitimar uma violência. Portanto, o STF tratar o tema dessa forma é muito relevante e importante”, pondera Vanessa.

Outra inovação trazida pela

decisão é a aplicação da Lei Maria da Penha nas eleições para proteger candidatas contra a violência política de gênero. O ministro Flávio Dino pontuou que as mulheres frequentemente enfrentam a “escolha cruel” entre protegerem a si mesmas e suas famílias ou seguirem a vocação pública. A partir de agora, caberá à Justiça Eleitoral decidir sobre a concessão de medidas protetivas para as candidatas.

“O ambiente da política ainda precisa de uma ampliação significativa para dizer que existe igualdade, mas à medida que as mulheres passam a ocupar esse ambiente, cresce também a violência política, o que pode desencorajá-las”, avalia Vanessa. “Com essa decisão, elas passam a ter um mecanismo de proteção que vai garantir que consigam exercer o seu direito nesse espaço específico”, conclui.

Com o alcance ampliado, agressões que ocorrem no trabalho, na faculdade ou até mesmo no ambiente digital passam a ser passíveis das mesmas restrições da Lei Maria da Penha. Assim, a advogada lembra que o acesso a essa proteção foi facilitado ao longo dos anos.

“Hoje, podemos solicitar as medidas por meio das delegacias físicas, via delegacia online (como a do Rio Grande do Sul), ou diretamente ao Judiciário através de um advogado particular ou da Defensoria Pública”, orienta.

Opinião

A batalha pelo medicamento não termina no tribunal

Daniela de Matos

Para muitos pacientes, receber a prescrição de um medicamento é apenas o início de um caminho que pode terminar no Judiciário. Quando um tratamento necessário não é disponibilizado pelo SUS, especialmente nos casos de medicamentos de alto custo ou não incorporados às políticas públicas de assistência farmacêutica, a judicialização pode se tornar o meio necessário.

Antes do ajuizamento da ação, é fundamental reunir elementos que demonstrem a necessidade do tratamento. Prescrição médica atualizada, relatório médico detalhado, exames, histórico clínico e a comprovação da tentativa de obtenção do medicamento pela via administrativa são documentos importantes para demonstrar ao Judiciário a situação do paciente.

Em doenças graves, raras ou tratamentos que não podem ser interrompidos, o tempo também é determinante e dependendo das circunstâncias o fornecimento é determinado antes mesmo do julgamento definitivo do processo.

Em 2025, no Rio Grande do Sul, segundo dados da Secretaria Estadual da Saúde, tinha 97.878 tratamentos ativos deferidos judicialmente. Embora tenha ocorrido redução de 11%, 94,4% das demandas judiciais por medicamentos

envolviam tratamentos não contemplados pelas políticas de assistência farmacêutica do SUS. Os números demonstram a dimensão da judicialização.

Mas obter uma decisão favorável não significa, necessariamente, que o problema terminou. Depois que o Judiciário determina o fornecimento, começa uma segunda etapa igualmente importante: garantir que a decisão seja cumprida. Atrasos, falta de estoque, interrupções no fornecimento ou dificuldades administrativas podem fazer com que o paciente, mesmo tendo uma ordem judicial favorável, continue sem receber o medicamento no prazo necessário.

Nessas situações, o descumprimento deve ser levado ao conhecimento do juízo. Dependendo do caso, novas medidas processuais podem ser necessárias para assegurar a continuidade do tratamento. Para quem depende de um medicamento para preservar a saúde, o que realmente importa é que o direito reconhecido no processo se transforme em acesso efetivo ao medicamento. Por isso, a batalha pelo medicamento pode começar antes mesmo do processo e nem sempre termina com a decisão judicial.

Especialista em Direito da Saúde

NOTAS

• Ampliando os canais de comunicação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) com a sociedade, a instituição lançou o podcast: “Direito ao Ponto”. Em parceria com o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (Ceaf - Escola do MPRS), o programa que está no Spotify vai apresentar entrevistas sobre a atuação institucional em diversas áreas. Na primeira edição, o programa trata da atuação do MPRS nas Eleições 2026.

• A Escola de Direito da Pucrs promove no mês de outubro, o curso Justiça Desportiva: Fundamentos, Atribuições e Organização – O Processo de Integridade no Esporte Organizado Brasileiro. Com quatro encontros às quintas-feiras das 19h15min às 21h15min (nos dias 01, 08, 15 e 29), a formação será ministrada pelo advogado Alexandre Corrêa Lopes. Mais informações no Núcleo de Prática Jurídica.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO[®]
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

Restinga Velha e Rubem Berta utilizam mais ônibus

Transporte coletivo é essencial para bairros distantes do Centro

/ MOBILIDADE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico 2022 detalhou que quanto mais distante das áreas centrais da cidade, maior é a necessidade do uso dos ônibus nos deslocamentos na Capital. Bairros mais populosos e com renda menor que a média da capital acabam sendo os mais afetados.

Segundo levantamento realizado pelo Observatório das Metrópoles de Porto Alegre, o transporte coletivo é o principal meio utilizado em 18 áreas de ponderação da capital gaúcha, com destaque para Restinga Velha/Pitinga, na Zona Sul, onde representa 61,7% dos deslocamentos, e Rubem Berta, na Zona Norte, com 58,5%.

Os bairros figuram entre os mais populosos de Porto Alegre e apresentam renda média mais baixa que a média do município e, além disso, são regiões distantes do Centro. Conforme a Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto Alegre (ATP-POA), como a tarifa do transporte coletivo é única, independentemente da distância percorrida, o ônibus se torna a opção mais econômica para esses deslocamentos longos – mais barata do que alternativas como aplicativos de transporte, táxi ou lotação.

Nos últimos 6 meses, o transporte público da Capital transportou um volume de 582 mil passageiros. Além disso, já estão em operação 12 ônibus 100% elétricos, atendendo três linhas (E178, E378 e E703) desde agosto de 2024, além



JOHAN DE CARVALHO

Transporte público é o principal meio utilizado em 18 áreas da Capital

de reforço nas linhas 110 e 165.

Segundo a ATP, a prefeitura municipal já obteve aprovação de financiamento de R\$ 447 milhões junto ao BNDES para a aquisição de mais 100 ônibus elétricos articulados. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU) diz que até o final do ano o primeiro lote já deve estar em circulação.

A associação ainda afirma que quanto à frota, as empresas vêm realizando renovação anual de seus veículos: desde 2023, mais de 500 ônibus novos foram colocados à disposição da população. O ingresso de veículos, o volume de quilometragem e o número de viagens seguem a especificação do órgão gestor, que acompanha a demanda de passageiros e ajusta a operação, cuidando para que os custos não se extrapolem.

Na avaliação de Jackson Rocha, gerente de planejamento da Carris, com os aplicativos mais caros e mais onerosos para a população, são regiões mais distantes na cidade, portanto, transportes alternativos acabam ficando

com um valor bastante pesado no orçamento das famílias. Outro fator é que a renda média nesses bairros é um pouco menor do que a renda da cidade. Isso também acaba influenciando em termos de alternativas.

Com o principal serviço da empresa sendo na operação das linhas transversais, Rocha ressalta que, nos últimos dois anos, desde que a nova administração assumiu a empresa, são realizados estudos operacionais, de procura e demanda em determinadas regiões onde a Carris atua. “Temos trabalhado com esses dados para tentar identificar onde há, de fato, potencial ou necessidade de ampliação dos serviços, sempre em conjunto e por determinação da Secretaria de Mobilidade Urbana de Porto Alegre”.

Com 23 linhas ativas em dias úteis, 232 veículos operacionais e, computando a reserva, o número chega a 260, o que representa cerca de 25% da frota de Porto Alegre, a Carris realizou no mês de agosto 62.306 viagens.

Tarifa de R\$ 19,15 do catamarã vale a partir de hoje

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A nova tarifa do catamarã de R\$ 19,15, aprovada pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), começa a vigorar nesta terça-feira (29). Até então, o valor da viagem que liga Porto Alegre a Guaíba era de R\$ 16,90.

O novo preço representa um

reajuste de 13,29%, percentual calculado pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), responsável pela gestão do transporte metropolitano.

“A atualização do valor ocorre em um contexto de sucessivos atrasos na aplicação da atualização da tarifa e de dificuldades enfrentadas pelo contrato de concessão nos últimos anos. Entre 2010 e 2016, houve 1.443 dias de

atraso na concessão dos reajustes, situação que chegou a resultar em ação judicial”, informa nota da Agergs.

Mais recentemente, a concessionária apresentou pedidos relacionados aos impactos da pandemia e das enchentes de 2023 e 2024, que provocaram a interrupção do serviço por 67 dias. Com os eventos climáticos, a demanda mensal caiu de 71.046 para 42.290 passageiros.

Defesa Civil e prefeitura alertam para chuvas intensas na Capital

/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A terça-feira deve ser um dia de atenção dobrada e precaução para os moradores de Porto Alegre. A Capital está sob alerta de chuvas intensas e tempestades, com previsão de altos volumes de precipitação que podem agravar o risco de inundações e alagamentos.

De acordo com o alerta oficial emitido pela Defesa Civil de Porto Alegre, que segue em vigência até as 18h desta terça-feira, a previsão aponta para um acumulado de 50 mm de chuva, acompanhado de ventos fortes que podem atingir rajadas de até 70 km/h.

Ao analisar o cenário que se desenha para hoje, Estael Sias, meteorologista da MetSul, destacou que o risco de chuva forte persiste ao longo de todo o dia, impulsionado por uma área de baixa pressão que, na quarta-feira, dará origem a um ciclone na foz do Rio da Prata, intensificando a instabilidade sobre o Rio Grande do Sul.

Ainda segundo as projeções, uma extensa faixa de precipitação volumosa estende-se diretamente para a região de Porto Alegre, sua área metropolitana

e o Litoral Norte gaúcho. Nestas áreas, diversos municípios podem registrar volumes extremos, variando entre 100 mm e 200 mm até o final da terça-feira e começo da quarta.

A especialista adverte que a chuva deve ser forte e até torrencial em alguns momentos, com a capacidade de despejar de 50 mm a 100 mm em poucas horas. Isso, segundo ela, traz perigo de alagamentos e inundações em áreas urbanas.

Para Porto Alegre, há um agravante: a elevação do nível das águas. A meteorologista da MetSul destaca que rios importantes do Estado (como Jacuí, Taquari, Caí, Sinos e Gravataí) enfrentando cheias e recebendo volumes excessivos de água, toda essa vazão desemboca no delta do Jacuí, fazendo com que o nível do Guaíba tenda a registrar uma nova cheia.

Diante do cenário de alerta, a Prefeitura destacou que a Comissão Permanente de Atuação em Emergência (Copae) monitora a situação de forma ininterrupta e mantém suas equipes de prontidão para o atendimento à população. As autoridades orientam que trechos alagados devem ser evitados sob o perigo de acidentes causados pela força da correnteza.

Anvisa aprova caneta com insulina e semaglutida para diabetes tipo 2

/ SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou o registro do Kyinsu, medicamento da farmacêutica Novo Nordisk que combina insulina icodeca e a semaglutida em uma injeção semanal. A medida foi publicada no Diário Oficial da União. Aprovado em seis apresentações diferentes, a caneta é indicada para adultos com diabetes tipo 2 que não atingem controle adequado da doença com insulina basal ou com medicamentos agonistas de GLP-1, como a semaglutida.

No Brasil, 16,6 milhões de adultos vivem com diabetes, segundo o Atlas do Diabetes da IDF (Federação Internacional de Diabetes), o que coloca o país na sexta posição mundial em número de casos da doença.

O médico endocrinologista Júlio Américo Batatinha, doutorando no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, explica que os dois componentes agem de formas

complementares. A insulina mantém a glicose sob controle entre as refeições e durante o sono, enquanto a semaglutida atua sobretudo depois de comer e ajuda a controlar o peso.

Isso não significa que todo paciente com diabetes precisa dos dois medicamentos. “A indicação depende do quadro clínico, do controle da glicemia, dos tratamentos já utilizados e dos objetivos do paciente”, afirma a endocrinologista Fernanda Parra.

Parra descreve dois cenários. Um deles é o paciente que já usa insulina basal, mas continua com a hemoglobina glicada acima da meta individual. Nesse caso, associar a ação do GLP-1 pode melhorar o controle glicêmico “sem simplesmente aumentar cada vez mais a quantidade de insulina”. Outro cenário é o paciente que já utiliza um agonista de GLP-1, como a semaglutida, mas ainda precisa de uma ação adicional de insulina para controlar adequadamente a glicose.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - A CBF definiu as datas e horários dos duelos das semifinais da competição. No dia 1º de novembro, o Grêmio encara o Atlético-MG na Arena, às 18h30min, no mesmo dia, o Palmeiras recebe o Vasco no Nubank Parque, às 16h. A volta entre gaúchos e mineiros está marcada para o dia 7 do mesmo mês, na Arena MRV, às 18h, enquanto um dia depois, às 17h, ocorre o segundo duelo entre paulistas e cariocas em São Januário.

Série B - Pela 30ª rodada do torneio, nesta terça-feira, o Botafogo-SP encara a Ponte Preta na Arena NicNet, às 19h30min.

Flamengo - O Rubro-Negro informou que foi confirmada uma fratura no punho esquerdo de Arrascaeta, no amistoso entre Uruguai e Coreia do Sul. O meia terá que passar por uma cirurgia e desfalca o clube por seis semanas.

Vasco - O Consórcio Maracanã negou o pedido formal do clube para mandar o jogo contra o Boca Juniors no estádio, pela semifinal da Copa Sul-Americana, no dia 20 de outubro. Nas semifinais do torneio, a entidade exige estádios que comportem pelo menos 30 mil pessoas. São Januário comporta 21 mil pessoas.

Juventus - O clube italiano anunciou a contratação do goleiro Neto. O brasileiro chega para suprir a ausência de Kamil Grabara, que teve uma lesão grave no joelho. O atleta de 37 anos estava sem clube desde julho, quando seu vínculo com o Botafogo acabou.

Divisão de Acesso - Os duelos das quartas de finais já estão definidos. Passo Fundo x Brasil de Farroupilha, Veranópolis x União Frederiquense, Esportivo x Apafut, Santa Cruz x Brasil de Pelotas. Os mandantes do primeiro duelo decidem a vaga em seus domínios. Os jogos de ida acontecem todos no dia 3 de outubro, às 15h. Já os duelos decisivos, no mesmo horário, no dia 10.

NBA - LeBron James foi apresentado ontem pelo Philadelphia 76ers. Em entrevista coletiva afirmou: "O trabalho precisa ser feito, e ele vai ser feito se queremos entrar para a história."

Judô Paralímpico - O judoca Marcelo Casanova, do Recreio da Juventude, conquistou no sábado a medalha de prata no IBSA Judo World Championships, realizado em Tbilisi, na Geórgia. Representando a seleção brasileira da modalidade, o atleta foi vice-campeão mundial na categoria J2M-95kg e alcançou o melhor resultado de sua carreira em Campeonatos Mundiais.

Grêmio inaugura novo CT dedicado ao futebol feminino em Gravataí

Desde 2023, as atividades estavam concentradas no Complexo Esportivo da Ulbra, em Canoas

/ FUTEBOL FEMININO

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

O Grêmio inaugurou oficialmente, ontem, o novo Centro de Treinamento (CT) dedicado exclusivamente ao futebol feminino do clube. A estrutura está localizada em Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre, e passa a concentrar as atividades das mosqueiras. Segundo o presidente do clube, Odorico Roman, o movimento marca uma etapa significativa para o crescimento do tricolor dentro da categoria, almejando cada vez mais destaque nas competições nacionais.

"Estamos entregando um dos CTs mais modernos do futebol feminino no Brasil. Para nós isso é um motivo de alegria e uma expectativa muito grande que o futebol feminino do Grêmio comece a mudar de patamar", afirma o presidente. A cerimônia contou com a presença de dirigentes, autoridades e personalidades do esporte, além de atletas e comissão técnica.

A nova sede é resultado de uma parceria entre o Grêmio e a RGM Academy, empreendimento dos ex-goleiros gremistas Marcelo Grohe e Rodrigo Galatto, que também estiveram presentes na inauguração do espaço. O contrato de aluguel foi firmado pelo período mínimo de seis anos, com possibilidade de renovação.

As obras de construção e adaptação da estrutura foram integralmente financiadas pela RGM Academy. Ao Grêmio coube o investimento na aquisição de equipamentos e mobiliário, estimado em R\$ 1 milhão. Localizado a cerca de 40 minutos da capital gaúcha, o CT conta com um campo de grama natural, dois campos de grama sintética e quadras de areia. As estruturas e acabamento das áreas externas ainda estão sendo finalizadas pelo empreendimento.

"Não estamos ainda 100% finalizados, mas eu levo comigo que é melhor feito do que perfeito. Estamos entregando uma condição digna de treinamento, hospedagem e alimentação para que o futebol feminino cresça", comenta



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Espaço conta com alojamento para 32 atletas da base e academia

o ex-jogador Galatto.

Já a estrutura interna dispõe de academia, áreas de fisioterapia, alojamentos para 32 atletas da base, refeitório, sala de imprensa e espaços de convivência e estudos. O local ainda possui ambientes destinados ao atendimento psicológico, nutricional e médico das atletas. A expectativa é que as equipes femininas do tricolor comecem a atuar no complexo nos próximos dias.

Desde 2023, as atividades das mosqueiras estavam concentradas no Complexo Esportivo da Ulbra, em Canoas. A mudança para a nova sede amplia os espaços destinados à preparação e ao desenvolvimento das atletas. "Esse é o nosso objetivo. Deixar um ambiente acolhedor para as meninas que chegam no Grêmio com o sonho de serem jogadoras de futebol", reforça Fabrício Fontanella, diretor de futebol feminino do Grêmio.

Direção tricolor debate crédito para os clubes em Brasília

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Guilherme Negrini

guilherme.negrini@jcrs.com.br

Nesta terça-feira, o Grêmio será representado por seu CEO, Alex Leitão, em uma reunião com clubes brasileiros interessados em acessar uma linha de crédito especial do governo federal. O encontro, em Brasília, contará com representantes das equipes e dos ministérios do Esporte, da Fazenda,

do Planejamento e das Comunicações. O objetivo é aprofundar as discussões sobre o projeto.

A lógica defendida pelos dirigentes é substituir dívidas com juros elevados e prazos curtos por compromissos com vencimentos mais longos e menor custo financeiro. A iniciativa busca aliviar a grave crise enfrentada pela maioria das instituições esportivas e é considerada essencial para "salvar a indústria do futebol brasileiro", sobretudo após o impacto da me-

didada provisória que proibiu as plataformas de apostas.

Em preparação para o duelo contra o Remo, marcado para o dia 7 de novembro, o elenco se reapresentou na tarde de ontem. Os treinos de hoje e quinta-feira serão realizados em dois turnos no CT Luiz Carvalho. Nos demais dias, os trabalhos ocorrerão em turno único. Diferentemente do habitual, a delegação viajará com dois dias de antecedência para o confronto.

Com a definição das datas das

semifinais, o Grêmio terá a partida contra o Flamengo, no Rio de Janeiro, entre os jogos da Copa do Brasil. Na luta contra o descenso, atuar com força máxima deixa o clube mais perto de pontuar contra o líder do Campeonato Brasileiro. Porém, a premiação do torneio mata-mata representa um acréscimo importante para as contas do Imortal, e a escalação dos titulares na copa também aproxima o Tricolor de preencher os cofres e alcançar o topo do futebol brasileiro.

Inter aposta na força da torcida para escapar do descenso no Brasileirão

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Após um domingo destinado à recuperação física, o elenco se reapresentou no CT Parque Gigante na tarde de ontem para dar seguimento à preparação para a volta do Campeonato Brasileiro. O Colorado encara o Corinthians no Beira-Rio, no dia 7 de outubro, às 19h30min.

O técnico Eduardo Baptista, tem pouco mais de uma semana para definir a escalação titular, e aponta que fará mudanças. A mais surpreendente delas pode ser a volta de Alerrandro. Na coletiva de apresentação, o treinador indicou na sua equipe a necessidade da presença de um camisa 9, e o centroavante pode ter uma nova chance.

Bruno Gomes deve realizar uma nova função, desta vez como

zagueiro. Baptista deve usar uma linha de cinco, com Vitinho e Bernabei de alas. Desta forma, o meio-campista de origem aparece como uma opção de defensor ao lado de Mercado e Maripán.

O Inter tem a difícil missão de evitar a queda no Brasileirão. A equipe tem quase 70% de chance de descenso, sendo o terceiro time nesse quesito, segundo dados do Departamento de Matemática da

UFMG. Ademais, Baptista acredita que a verdadeira força para evitar a tragédia está no Beira-Rio.

Ao lado da torcida, o comandante colorado acredita que pode fazer grande parte dos 17 pontos necessários para chegar aos tão sonhados 45. No entanto, o duelo contra os paulistas é decisivo, já que está na 18ª colocação com 28 pontos e uma nova derrota pode aumentar a crise.

Noite nativista no Teatro Bancários RS

O cantor Thomas Machado é a atração principal do show *Noite Gaúcha*, que acontece nesta quarta-feira, às 20h, no Teatro Bancários RS (Fernando Machado, 820). O evento marca a primeira noite dedicada à música nativista na nova sala de espetáculos e contará com a presença de convidados. Ingressos a R\$ 10,00 no Sympla.

Natural de Estância Velha, Machado ganhou projeção nacional ao vencer o *reality show The Voice Kids* em 2017. O artista interpretará clássicos do cancionário estadual, como *Querência Amada* e *Gritos de Liberdade*. Haverá ainda uma homenagem a colaboradores e integrantes do Pique do Bancários, incluindo Edson Rocha, que fundou a entidade há 25 anos.



Thomas Machado conduz show *Noite Gaúcha* nesta quarta-feira

Sarau celebra 60 anos de *Revolver*, dos Beatles

O Sarau Meus Discos e Nada Mais chega pela primeira vez ao Instituto Ling (João Caetano, 440) nesta quarta-feira, às 19h30min, com edição especial que celebra os 60 anos do álbum *Revolver*, dos Beatles. Bruna Paulin recebe os jornalistas Juliana Palma e Lucio Brancato, que apresentam suas faixas favoritas e histórias do sétimo disco de estúdio da banda, lançado em agosto de 1966. A trilha sonora do encontro fica a

cargo do DJ Manoel Canepa. Ingressos a R\$ 50,00 no Sympla. Jornalista e mestre em Comunicação, Bruna Paulin é pesquisadora musical há 24 anos e criadora do *podcast A História do Disco*, um dos mais ouvidos no Spotify Brasil, vencedor do 8º Prêmio Profissionais da Música. O sarau já teve 13 edições em espaços como a Rádio Agulha, o Espaço 373 e a Casa de Cultura Mario Quintana.

Música instrumental regional e universal

O grupo Eltrio LatinJazz é a atração convidada para encerrar a programação de setembro do Musical Évora nesta quarta-feira, às 12h30min, no Teatro Oficina Olga Reverbél do Multipalco (Riachuelo, 1.089). Formado pelo violonista Leonardo Ribeiro, o saxofonista Cláudio Sander e o percussionista Giovanni Berti, o trio apresenta um espetáculo instru-

mental que celebra a união entre ritmos regionais e universais. A entrada é franca. O repertório reúne composições autorais e releituras, percorrendo sonoridades latino-americanas e brasileiras. Referências afro-peruanas e afro-brasileiras - como o cajón, a cajita e o berimbau - somam-se à linguagem do saxofone e da guitarra/violão.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Base da proposta do candidato a Presidente Tem como planeta regente Saturno (Astrol.)		"(?) River", clássico da música dos EUA	Posição do botão oposta a "off"	Lascivo; sensual Google e Bing			Grupos de objetos em leilão		
O Y é exclusivo dos homens (Citol.)							Romancista brasileiro que se baseou na história de Caim e Abel em "Dois Irmãos"		Perceber o significado de algo
A doutrina que nega a metafísica									
A favor Criador do Monstro (Lit.)			Moeda chinesa Imperador (alemão)					A atual seria o antropoceno (Geol.)	
			Cinza, em inglês			Recurso do religioso na crise			
Extensão incalculável						Jovem inimiga do Batman, nos quadrinhos			Árvore africana
Sanguínea									
		Ponta-esquerda sul-coreano					O Inferno (Mit.) Livrar-se, em inglês		
Compulsão da pessoa consumista		Aquele que trabalha em marfim (ant.)							
					Aviso jornalístico importante Limitada (abrev.) Herói medieval espanhol				
			O amor incondicional (Bíblia)					Cédulas na carteira do japonês	
Pinho-de-?), madeira nobre europeia		Canal estreito e artificial (Hidrol.)							
Terra reservada para a lavoura	Inseto chamado pirilampo Estudar								Aresta exterior da roda do carro
				A mãe do mato, em "Macunaima"			Tonelada, em inglês		
Local das rugas de preocupação		(?) inglês, cão de longas pernas							
				O efeito da fake news no cenário político					

BANCO 3/ash — rid — son — ton. 4/moon. 5/ágape — boabá. 7/pointer. 10/agonística. 34

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.editoracoquetel.com.br



Acesse
nosso site!



**CO
QUE
TEL**

@coquetel @editoracoquetel

[illegible]

Horóscopo

Gregório Queiroz /
Agência Estado

Áries: As conversações podem ser bem sucedidas, seja em assuntos intelectuais, nos estudos ou no entendimento com grupos de trabalho e amigos.

Touro: A atividade profissional deve encontrar agora uma forma melhor de se estabelecer, inclusive levando a resultados concretos mais satisfatórios e positivos.

Gêmeos: Você sabe melhor agora o que precisa ser feito. E terá a disposição para atuar nessa direção. Portanto, está fácil fazer a coisa certa neste momento.

Câncer: Você pode descobrir uma maneira de resolver um velho problema, talvez lançando mão de uma oportunidade ou condição que outra pessoa lhe propicia. Aproveite bem.

Leão: Momento altamente estimulante para firmar amizades e bons relacionamentos. Você irá se sentir melhor encaixado e mais disposto a estar com as pessoas queridas.

Virgem: Use suas habilidades e trabalhe em cooperação com outras pessoas. Assim, conseguirá resultados que estava pretendendo há algum tempo, e ainda não tinha alcançado.

Libra: Os sentimentos amorosos estão intensos, embora estejam também ordenados e mais bem assentados. Agora você está em condição de fazer escolhas acertadas.

♏ Escorpião: Momento para curtir a sua casa e estabelecer um bom convívio íntimo com as pessoas queridas. Você está mais introspectivo, sensível e, mesmo, romântico.

Sagitário: Um dia favorável aos estudos, as viagens e as atividades de comunicação. Poderá entrar em contato com pessoas importantes e ampliar seu círculo de conhecidos.

Capricórnio: Os pontos complicados para seu trabalho deslanchar podem ser resolvidos hoje, ao menos em parte. Aplica-se para tornar sua atividade mais rentável e produtiva.

Aquário: Um dia para você dizer o que sente e o que deseja em seu relacionamento amoroso. Você está precisando mostrar quem você realmente é, e essa é a maneira exigida agora.

Peixes: Um dia favorável para resolver questões no âmbito doméstico e familiar. Contudo, será preciso fazer um sacrifício pessoal - como, aliás, tem sido por todo o mês.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.



FOTOS TÂNIA MEINERZ/JC

Marina Pires
Elias, Isabela
Ranzan Garcia,
Maria Cristina
Freitas de
Oliveira e
Manuela Benites
Confortini

Ricardo
Alves, Denise
Scherer,
Mariane
Abreu e Vidal
Pedro Abreu

Tradição & modernidade

A 65ª edição do **Baile de Debutantes do Grêmio Náutico União (GNU)** foi realizada no sábado, 26, em cenário de muitas flores e iluminação especial projetado pelo União em parceria com **Angélica Martins** e **Locare**. Cercadas pelo tema da noite, o *Kintsugi*, a milenar arte japonesa de reparar cerâmicas com fios de ouro, as 28 meninas que participaram da tradição do cerimonial imprimiram jovialidade e modernidade, renovando o debut com graça e leveza. Não faltaram as valsas compartilhadas com os pais, pares, avós e demais familiares, no grande salão de festas e eventos do União, que seguiu com a festa jovem comandada pelos DJ's Ivan Aune e Danni Martins.



Alice Jardine Cardoso



Lorenza Beledeli



TÂNIA MEINERZ/JC

Fernando Bassani e Luís Fernando Bassani

Evento imobiliário

A **Novalternativa Incorporadora** realizou na entrada da noite da quarta-feira, 23, no **Foyer do Teatro CIEE**, em Porto Alegre, a primeira edição do evento **Serra Life Première** que percorrerá diversas cidades gaúchas. A apresentação detalhou o projeto pioneiro, que é o maior ecossistema de saúde do Brasil, em construção em **Canela**. Com o conceito de bairro planejado, a estrutura oferecerá serviços e experiências relacionadas à saúde, longevidade, moradia, hospitalidade, educação, convivência e qualidade de vida. Em um investimento inicial superior a **R\$ 700 milhões**, o empreendimento privilegia a concepção de pertencimento em todos os momentos e fases da vida. O **Hospital Pompéia Pryme** funcionará com âncora do bairro planejado tendo a gestão da empresa **Pompéia Ecossistema de Saúde**.



ISIDORO B. GUGGIANA/DIVULGAÇÃO/JC

Itelvino Jahn, artista presente também com obras na exposição

45 anos de história

A criação da **Galeria Tina Zappoli**, especializada em arte popular e étnica, somadas às artes moderna e contemporânea, chegou aos **45 anos**, e a data mereceu uma comemoração especial na manhã do sábado, 26, com a abertura da exposição **A Arte Ali**. A curadoria dos galeristas fundadores do espaço, **Tina Zappoli** e **Marinho Neto**, conta com diversos nomes significativos da arte gaúcha e brasileira, com a expressividade de obras de Itelvino Jahn, Maria Lídia Magliani, Francisco Stockinger, Gabriel Augusto, Iberê Camargo, entre tantos outros artistas representados. Circularam entre os brindes Celma Paese, Paula Ramos, Carlos Wladimirsky, Liana Marcantônio, Flavia Gazola, Maria Fernanda Santin, André Jobim, Manuel Beck, entre muitos colecionadores e artistas que foram cumprimentar o casal.

ISIDORO B. GUGGIANA/DIVULGAÇÃO/JC



Paulo Gasparotto e Tina Zappoli na abertura da mostra



DIVULGAÇÃO/JC

Em sua passagem por Porto Alegre, o Mineirinho fez um pit stop para repor as energias na **Grani Trattoria**, onde provou o espaguete à carbonara, ao lado de sua equipe da **Red Bull**, confraternizando com o empresário **Igor Henrique Gonçalves**.

fechamento

► Carne Angus

Com foco no mercado de carne premium e nas oportunidades para os produtores, o Programa Carne Angus Certificada promove, no dia 6 de outubro, às 19h, o Workshop Carne Angus. A iniciativa integra a programação da 20ª Exposição Nacional de Curral das raças Angus e Ultrablack e ocorre durante a edição centenária da Expofeira de Pelotas, na Associação Rural. Interessados podem efetuar a inscrição pelo número (51) 98121-0723.

► Pneus

As importações de pneus seguem ganhando terreno no mercado de reposição e passaram a representar 70% das vendas no segmento. Os dados são Anip, a associação dos fabricantes nacionais do produto, que respondem agora por 30% das substituições de pneus. Em 2019, a relação era inversa, com a indústria nacional respondendo por 66%, enquanto os importados ficavam com 34%. De janeiro a agosto, as importações cresceram 58,3%, chegando a 34,2 milhões de unidades. Na direção oposta, as vendas dos pneus nacionais para o mercado de reposição recuaram 13,3%, somando 14,6 milhões de unidades nos oito meses.

► Energia

A definição de fontes de energia “de baixa emissão” e o modelo que será adotado para concessão do imposto de importação ainda são dúvidas na regulamentação do Redata, o programa de incentivo à instalação de data centers recém-sancionado pelo presidente Lula. Após seis meses no Congresso, o Redata passou pelo Senado com alterações e ganhou a sanção do presidente em setembro, mas ainda não vigora porque depende de definições que apenas o governo federal pode dar.

► Canetas emagrecedoras

A Anvisa investiga 13 notificações de suspeita de Noiana (Neuropatia Óptica Esquêmica Anterior Não Arterítica) entre pessoas que usam canetas emagrecedoras. A doença é um evento adverso raro dos medicamentos e pode provocar perda súbita e permanente da visão. São cinco notificações envolvendo pessoas que fizeram uso de Ozempic, três de Wegovy, duas de Wegovy FlexTouch, duas de Rybelsus e uma de Mounjaro.

► Obituário

Morreu ontem, aos 79 anos, Heino Höppner, fundador do Mini Mundo e integrante de uma das famílias pioneiras do turismo de Gramado. Ele ajudou a transformar o parque, aberto em 1983, em um dos principais atrativos da cidade. O velório ocorre nesta terça. Em luto, o Mini Mundo ficará fechado hoje.

em foco

Madonna foi a grande vencedora deste ano do

MTV Video Music Awards

(VMA), uma das principais premiações da música nos EUA. Eleita Artista do Ano, a cantora de 68 anos retornou ao evento após 23 anos, com 11 indicações por *Confessions II*, e abriu a noite com uma apresentação com participação de Sabrina Carpenter. Ela levou ainda os prêmios de Melhor Dança e Melhor Colaboração. Por sua vez, o Nirvana foi homenageado com o Video Vanguard Award, que reconhece artistas pelo seu impacto duradouro na música. Dave Grohl, Krist Novoselic e Pat Smear (foto) receberam a honraria. Taylor Swift recebeu o prêmio de Melhor Diretor(a) de Videoclipe, dedicado a artistas que dirigem alguns ou todos os próprios clipes. Com a homenagem, Swift se torna a artista solo mais premiada da história do VMA, com 31 troféus. Anitta concorreu na categoria de Melhor Artista Latino pela parceria com a colombiana Shakira na música *Choka Choka*, mas perdeu para *Nuevayol*, de Bad Bunny. Confira todos os vencedores por categorias no site do JC.



KEVIN WINTER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/AFP/JC

Integrante do seletto grupo de artistas Steinway, a pianista alemã

Alexandra Sostmann

realiza uma apresentação única em Porto Alegre nesta quarta-feira, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). Reconhecida internacionalmente por sua interpretação do repertório barroco e contemporâneo, a instrumentista traz à Capital o recital *No Eco – Bach e suas Ressonâncias*. O programa estabelece um diálogo direto entre as composições de Johann Sebastian Bach e as obras de mestres influenciados por seu legado, como Frédéric Chopin, Sergei Rachmaninoff, Alexander Scriabin e Dmitri Shostakovich. Ingressos entre R\$ 90,00 e R\$ 180,00, à venda no site do Theatro São Pedro.



previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A instabilidade ganha força com previsão de pancadas de chuva que ainda ficam mais concentradas na Metade Sul e Leste no começo da manhã, mas que se espalham de forma isolada até a Metade Norte. Há risco de novos temporais isolados e pulsos de chuva forte poderão ocorrer novamente. Volumes entre 50 e 100 mm poderão ocorrer entre Oeste, Centro e Leste. A temperatura irá subir mais em cidades da parte Norte do Estado.



14° 31°

Porto Alegre

O tempo fica instável hoje devido à formação de um ciclone extratropical. Chove a qualquer hora do dia e, em alguns momentos, poderá chover forte. Não se afasta temporais passageiros. Amanhã ainda restam muitas nuvens, com chance de garoa na madrugada.



18° 25°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

24° 16°	21° 14°	20° 11°	25° 11°	27° 16°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

A quarta edição da Mostra Especial

Preservação e História do Cinema Gaúcho

acontece na quarta-feira, às 19h, na Sala Eduardo Hirtz (Andradas, 736). Promovido pelo Musecom, o encontro gratuito exibe cinco cinejornais produzidos nos anos 1960 pela D.G. Filmes, agora restaurados e digitalizados, reunindo registros de eventos como a Procissão de Navegantes de 1965 e imagens de locais icônicos da Capital, como o Instituto de Educação, a praia de Ipanema e o Arquivo Público do Estado. Após a exibição, haverá painel com as arquivistas e pesquisadoras Louise Ayang Folgiarini e Estela Galmarino e o jornalista Alexandre Leboutte. A entrada é franca, com distribuição de senhas uma hora antes da sessão.